FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14 063

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

UM GRUPO ARMADO DA O. A. S.

ASSALTOU O JORNAL «L'ECHO D'ORAN»

e fez imprimir uma edição clandestina

ORAN, 6 — Trinta homens armados e mascarados, pertencentes a um comando da O. A. S., assaltaram hoje o jornal «L'Echo d'Oran» obrigando o pessoal a imprimir uma «edição especial O. A. S.».

Essa edição especial incluiu o texto de um discurso feito ontem durante uma emissão radiofónica «pirata» pelo ex-general Jouhaud e uma fotografia deste.

O comando fugiu com 20 000 exemplares do jornal em duas camionetas pertencentes ao «L'Echo d'Oran».

O discurso de Jouhaud foi emitido ontem uma hora antes do discurso do presidente De Gaulle.

COMO FORAM RAPTADOS TRÊS TÉCNICOS DA RADIOTELEVISÃO FRANCESA

Entretanto, três técnicos da Radiotelevisão Franecsa de Oran que desapareceram ontem ao princípio da tarde e que á noite regressaram aos respectivos domicílios, recusam-se a prestar declarações.

Sobre o assunto, a R. T. F. divulgou o seguinte comunicado: «Cerca das 21 e 30 locais os nossos camaradas técnicos da R. T. F. de Oran foram libertados e deixados no centro da cidade depois de terem permanecido várias horas sequestrados. O rapto de cada um deles ocorreu da mesma forma: homens armados apresentaram-se nas residências respectivas e depois de lhes terem vendado os olhos conduziram-nos a um lugar que não foi possível localizar». — (F. P. e R.).

FICOU GRAVEMENTE FERIDO NUM ATENTADO O DIRECTOR DA R. T. F. NA ARGÉLIA

ARGEL, 6 — Jean Oudinot, director-geral da Radiotelevisão Francesa na Argélia, foi gravemente ferido, esta manhã, num atentado em Argel.

Ontem verificaram-se em todo o território da Argélia 31 atentados que causaram 16 mortos e 25 feridos. — (F. P.).

ISABEL — uma década no trono

A RAINHA ISABEL II

subiu ao trono há dez anos

LONDRES, 6. — Completam-se hoje dez anos desde que uma jovem princesa de calças compridas e camisola amarela, interrompeu um «safari» na Africa quando lhe comunicaram que seu pai, o rei Jorge VI, morrera, em Londres.

Foi nestas circunstancias que Isabel subiu ao trono, há dez anos, precisamente.

A Inglaterra, que a aguardava no caminho de regresso á Europa, atravessava um período difícil — com racionamentos e o desmoronamento do Império. Algumas vozes pessimistas consideravam então a monarquia uma instituição em vias de desaparecer.

Hoje, porém, dez anos passados, as bandeiras flutuam numa Inglaterra de novo próspera.

A soberana não tem para hoje quaisquer compromissos publicos, a não ser a ida ao aeroporto para se despedir do príncipe Filipe, seu marido, que parte para uma viagem pela América do Sul.

O JORNAL «GUARDIAN» CRITICA SEVERAMENTE A SOBERANA

O grande jornal liberal «Guardian», a propósio do 10.º aniversário da subida ao trono da rainha Isabel, acusa-a de não se ter preocupado com o papel que os monarcas devem desempenhar no sentido de influenciar certas atitudes sociais das classes elevadas.

O jornal diz que Isabel II, na sua vida publica, se apresenta como uma mulher «convencional», sem opiniões conhecidas e que na sua vida particular segue os interesses tradicionais de um rico proprietário rural. — (A. N. I. e R.).

MILHARES

de goeses no estrangeiro não desejam a cidadania indiana

VANCOUVER, 6 — O vice-cônsul de Portugal nesta cidade, J. C. Valadas, declarou já a 76 goeses que vivem na Colômbia britânica que a sua cidadania portuguesa não seria afectada pela anexação de Goa pela India.

Numa entrevista á «Canadian Press», o vice-cônsul disse, ontem, que os consulados portugueses de todo o Mundo tinham recebido milhares de pedidos de esclarecimentos, por parte de goeses, que não desejam tornar-se cidadãos indianos. «Não há problema nenhum quanto á sua cidadania. Se nasceram numa colónia portuguesa, são todos eles cidadãos portugueses».

O agente comercial da União Indiana nesta cidade, G. P. Mathur disse, por seu lado, que os goeses do Canadá que forem de raça indiana são considerados cidadãos indianos. «Mas claro que podem rejeitar a cidadania indiana» — acrescentou.

Na Colômbia britânica vivem actualmente 5000 portugueses, a maior parte dos quais trabalha na industria de madeiras. — (R.).

FALECEU

o compositor Jacques Ibert

PARIS, 6. — Faleceu hoje nesta cidade, com 72 anos, o compositor Jacques Ibert.

Com ele desaparece, ao mesmo tempo que um musico de linhagem dos grandes compositores franceses, um homem de qualidade rara. — (F. P. e R.).

FORAM DESMENTIDAS NOTÍCIAS

segundo as quais Kruchtchev teria sido alvo de um atentado

MOSCOVO, 6 — Um informador do Governo soviético descreveu como «atoardas mentirosas» notícias da Imprensa de que fora feita uma tentativa para assassinar Nikita Kruchtchev.

Interrogado sobre notícias aparecidas no jornal comunista italiano «L'Unita» sobre um pretenso atentado contra Kruchtchev, o informador afirmou: «São boatos falsos e absurdos».

Embora fontes russas se recusem a fornecer informações acerca do paradeiro do dirigente soviético, julga-se que esteja a descansar na sua terra natal, Gagra, na região do Mar Negro.

Todos se perdem em conjecturas quanto aos motivos que terão podido incitar o órgão oficial do Partido Comunista italiano a reproduzir um boato que os homens que lógicamente deviam ter conhecimento do facto em primeira mão não anunciaram. Com efeito, nos círculos ocidentais de Moscovo considera-se que os rumores desta ordem — inevitáveis quando uma personalidade da importancia de Kruchtchev «desaparece» durante um espaço de tempo prolongado — devem ser sempre acolhidos com a maior das reservas.

Um porta-voz do jornal «L'Unita» declarou hoje em Roma não acre-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

CONFRONTO

Está a negociar-se a transferência de um jogador de futebol português para um clube italiano pela bonita soma de vinte mil contos. Esta prática, a que os regulamentos internacionais não se opõem, é corrente não só entre clubes do mesmo país, como de países diferentes, o que nos leva à conclusão fácil de que o futebol não tem pátria e que um atleta de determinada nacionalidade pode, em dada altura, jogar contra o seu próprio país, integrado numa equipa estrangeira, sem que isso represente um acto de traição. A cotação dos jogadores de futebol, sujeita à lei da oferta e da procura, sobe a olhos vistos na bolsa internacional do desporto. Oferecem-se somas fabulosas para conseguir que determinado atleta reputado entre os melhores passe a defender as cores de um clube com o qual não tinha as menores afinidades sentimentais até à data do contrato. O desporto perde, deste modo, a característica simpática do seu amadorismo, para se transformar num profissionalismo aberrante e mercenário. Se um clube paga vinte mil contos pela transferência de um jogador, é lícito perguntar quanto devia pagar, por exemplo, uma universidade pela transferência de um sábio cuja actividade se tornasse útil à ciência de determinado país e, por conseguinte, ao progresso da própria Humanidade. Estamos em crer que o confronto seria vexatório para o cientista, cujos méritos não lograriam, por certo, alcançar a cotação de um ás do futebol, para não falar já de uma vedeta de cinema ou de um professor encartado de «twist». Seja como for, não tardará que as transferências de jogadores, nesta época de integração económica, passem a constituir assunto de negociações não só entre os clubes, mas até entre os próprios países, como acontece com os produtos agrícolas dentro do Mercado Comum. O homem passaria, assim, a ter um valor de troca que o aproximava da hortaliça, embora o distanciasse da sua condição humana.

A ESPANHA

quer associar-se ao Mercado Comum

MADRID, 6. — Nos círculos bancários anunciou-se hoje que deve estar iminente uma diligência oficial da Espanha para se associar com o Mercado Comum.

A Espanha não deve procurar uma filiação integral dado que ainda não é suficientemente forte para enfrentar a livre competição de poderosas nações industriais.

Calcula-se que as negociações se concentrem na questão da protecção tarifária ás industrias em desenvolvimento na Espanha, particularmente, na duração dessa protecção. — (R.).

O filho da princesa Margarida passeia por Hyde Park, Londres, num velho carrinho de bebé «modelo 1928», precisamente o mesmo que serviu para a mãe. Nanny Sumner, a ama tradicional de Buckingham Palace, costuma dar este passeio, todos os dias e quando o tempo caprichoso londrino o permite

À NOTÁVEL ACÇÃO

DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

nos domínios da cultura e da beneficência

De ano para ano mais se agiganta a obra notável desenvolvida pela Fundação Calouste Gulbenkian, cuja actividade se transforma em amplo benefício para o nosso País, quer pela intervenção em obras de interesse geral e imediato, quer pelo prestígio que advém da sua acção além-fronteiras. Superiormente orientado pelo seu presidente, dr. Azeredo Perdigão, cujos dinamismo e cultura estão ao serviço da generosa iniciativa de Calouste Gulbenkian, o conselho de administração da prestigiosa instituição aprovou, no segundo semestre do ano findo, uma ampla lista de dotações e subsídios que abrangem os sectores de beneficência, arte, educação e investigação científica, cujos benefícios se fizeram sentir directamente em Portugal, Inglaterra, Comunidade Britanica, Comunidades Arménias e outros países.

(Continua na 12.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ESCRITORES E POETAS DE PORTUGAL

O valor das instituições não pode aferir-se em função das casas onde funcionam, mas resulta da dignidade da sua organica, na medida em que satisfaz e traduz os anseios colectivos. Assim é com a Sociedade Portuguesa de Escritores, que tem uma casa pobre, «mas abriga a maior riqueza do País, que é a sua inteligência», — como o definiu Ferreira de Castro, ao tomar posse do cargo de presidente daquela prestigiosa colectividade. Numa cerimónia muito significativa, realizada ontem, ao fim da tarde, a transmissão de poderes aos novos corpos gerentes deu ensejo á evocação de João de Barros e Jaime Cortesão, duas figuras de grande expoente e expressão na intelectualidade contemporanea portuguesa e denodados obreiros da Sociedade de Escritores. Jaime Cortesão deu-lhe um impulso renovador e frutificante, no sentido da valorização e dignificação das Letras, apontando a nobre missão do escritor nas sociedades modernas. Este impulso encontrou bons continuadores nos homens que lhe sucederam e vai, por certo, prosseguir um caminho, para o qual se antevêem as perspectivas que se desejam. As declarações produzidas na cerimónia de ontem são já uma certeza de um trabalho, cada vez mais válido e consciente, para dignificação do escritor e sua elevação num nível que traduza o prestígio das letras portuguesas, e não possa atraiçoar o espírito nobre que ditou a criação e o desenvolvimento da Sociedade Portuguesa de Escritores.

Com um homem e escritor como é Ferreira de Castro, fácil será prever o êxito dos corpos gerentes eleitos para o triénio de 1962-1964. A propósito, Joaquim Paço de Arcos, presidente da direcção anterior, depois de lembrar Jaime Cortesão, disse justamente: «A escolha de Ferreira de Castro, se é, para toda a classe, razão de jubilo intenso, foi para a direcção cessante motivo de orgulho e é para mim, pessoalmente, honra».

COM O MARIDO AGONIZANTE FOI ELA QUEM MORREU

A sr.ª D. Maria José Alves Coelho, de 74 anos, por ver agravado o estado de saude de seu marido, mandou chamar um pároco para lhe ministrar o sacramento da extrema-unção. Depois, muito emocionada e prevendo próximo o seu próprio fim, pediu ao sacerdote que a confessasse. E poucas horas volvidas, aquela senhora falecia, muito serenamente, ao lado do extremoso marido. A população de Paranhos da Beira, onde residia o casal, ficou muito impressionada com o caso.

CAMILO — LIÇÃO PERMANENTE

Camilo Castelo Branco continua a ser uma fonte rica de motivos literários e humanos. O fecundo romancista permanece vivo nas letras portuguesas, servindo de tema a ensaios, estudos e conferências, que interessam sempre o publico leitor. Ontem, no salão nobre do Instituto de Coimbra, o prof. Vitorino Nemésio voltou a falar de «Camilo e a tradição romantiva no romance português» a uma assistência muito interessada e formada, na sua grande maioria, por gente nova e universitários. Assistiram também muitos professores e escritores coimbrãos.

VALORIZAÇÕES REGIONAIS

Promover planos de valorização regional e executá-los num ambito de interesses colectivos, será incrementar fontes de riqueza nacional. Tanto se procura fazer, agora, no que respeita ao melhor aproveitamento dos recursos naturais da Figueira da Foz, de forma a transformar a sua economia num potencial que resulte da sua importancia industrial intimamente ligada á vida das suas instalações portuárias. No sentido de serem fixadas nas docas do porto algumas novas industrias, especialmente a de automóveis, o sr. ministro da Economia conferenciou com o presidente do Município da Figueira da Foz. Entretanto, prosseguem os trabalhos das obras no porto, para nele poderem atracar, em futuro próximo, barcos de grande calado, que o transformarão num centro de excepcionais condições para as grandes instalações industriais.

DEZ MIL CONTOS DE QUEIJO

Celorico da Beira é a «capital» do queijo da serra, esse magnífico e saboroso manjar, que, infelizmente, não chega a todos os lares. Mas que representa uma fonte de receita, com reflexos na economia da região produtora, prova-o o facto de, no ano passado, ter rendido naquele concelho, nada menos de 10 mil contos, não contando as encomendas particulares, que não passaram pelos mercados quinzenais do apetitoso queijo da serra. As balanças municipais pesaram, realmente, em 1961, 25 mil arrobas a uma média de 400 escudos cada, o que dá aquela bonita soma.

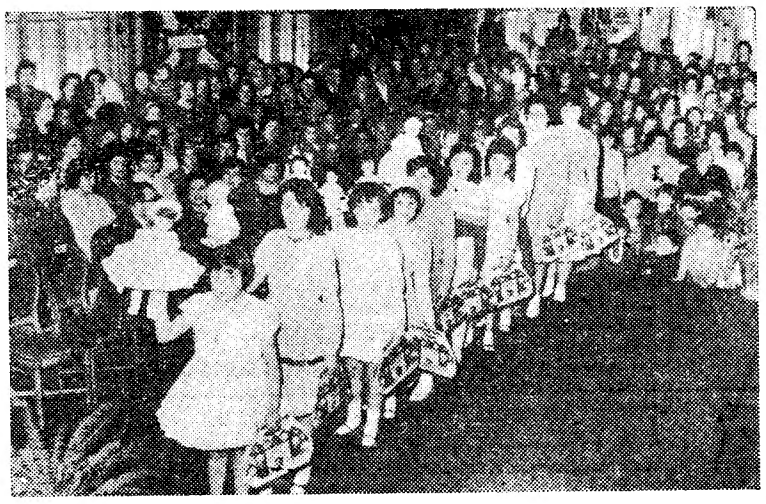
ORDEM DA BENEMERÊNCIA

Por motivo da sua acção na fundação da Casa de Beneficência da Vila de Espinhal, foi conferido ao nosso ilustre camarada Luís de Oliveira Guimarães o grau de oficial da Ordem da Benemerência. A comenda foi-lhe entregue ontem pelo sr. ministro da Saúde e Assistência.

O QUE SE «PERDE» NO CAMINHO

Sob um bonito Sol, que derreteu as geadas da noite, realizou-se em Carrazedo de Montenegro a grande feira anual de S. Brás, famosa pelas enormes transacções de carnes de porco que ali se fazem. A de ontem esteve muito concorrida e venderam-se algumas toneladas daquela carne, principalmente enchidos e presuntos. Este foi vendido, aos milhares de peças, á razão de 24 escudos por quilo.

Ora, como todos nós o pagamos na cidade, entre 50 e 70 escudos o quilo, é de meditar sobre a enorme «fatia» que se perde no trajecto, com rendoso benefício para os intermediários e o sacrifício e exploração dos consumidores. As contas são de fácil aritmética.



Um aspecto das passagens de «modelos»

Festa dos cursos infantis da SINGER

No vasto salão da Casa do Alentejo, efectuou-se a festa anual da entrega dos prémios e diplomas ás pequenas alunas que frequentaram os cursos infantis da «Singer», o que, como habitualmente, constituiu uma inesquecível parada de alegria das crianças e o enlevo de suas mães e pessoas amigas, que encheram literalmente a sala.

Presidiu á festa o director-geral da Singer Portuguesa, sr. Eduardo Nery, acompanhado de sua esposa, ocupando, também, a mesa de honra o gerente da sucursal de Lisboa, sr. Ferreira de Almeida, organizador da festa.

As pequenas alunas, que este ano foram cerca de duzentas em Lisboa (1850 em todo o País), e cujo ensino esteve a cargo das instrutoras das 13 lojas que a Singer possui na área de Lisboa, apresentaram-se acompanhadas das respectivas professoras, mostrando, em vistosa «passagem de modelos», as suas lindas bonecas, que vestiam elegantes vestidinhos por elas executados.

O sr. Eduardo Nery, que teve justas palavras de apreço para a dedicação e bom gosto com que as instrutoras Singer tinham desempenhado o encargo, felicitou, uma a uma, as pequenas alunas, a quem sua esposa fez a entrega dos diplomas e dos respectivos prémios que lhes foram atribuídos.

Muito alegres, correspondendo á prova de simpatia e carinho que lhes era dada, as alunas efectuaram, no pequeno palco da sala, uma entusiástica demonstração das suas faculdades artísticas, quer dançando e cantando em grupos, quer fazendo graciosas exibições individuais de recitação e canto, em que muitas se mostraram exímias, deslumbrando a numerosíssima assistência, que as premiou com palmas calorosas.

Finalizou a enternecedora festa uma sessão de palhaços e «faz-tudos», o que despertou a hilaridade esfuziante de toda a pequenada — esquecida naquele momento de que era já detentora de um legítimo diploma de pequenas modistas.

DENSO NEVOEIRO

dificultou esta manhã as carreiras fluviais

entre Lisboa e a Outra Banda

As comunicações fluviais entre as duas margens do Tejo têm sido, este ano, singularmente afectadas pela frequência dos nevoeiros que, abatendo-se sobre as águas do rio, impedem a regular navegação dos «ferry-boats» e dos pequenos «cacilheiros». Esta manhã, voltou a dar-se o mesmo, pois uma densa cerração tornou temerário o funcionamento dessas carreiras.

Valeu nesta emergência a determinação das autoridades portuárias, que destacaram os rebocadores «Serra de Portalegre» e «Serra da Arrábida», dispondo de radar, para comboiarem os «ferry-boats». Pôde assim iniciar-se um serviço, embora precário, cerca das 8 horas. Apesar da sua irregularidade, e da demora verificada na travessia, obstou a um avolumar de prejuízos vários, de que os utentes daquelas carreiras têm sido vítimas forçadas, com bastante frequência.

Aqueles rebocadores, com piloto da barra a bordo, orientando as manobras, navegavam á frente das embarcações, que, enquanto o nevoeiro foi mais denso, apenas transportaram passageiros.

E' pela segunda vez que a Administração-Geral do Porto de Lisboa adopta tal dispositivo, mas, desta feita, com melhores resultados aproveitando os ensinamentos anteriores. Também o serviço da ordem, em Cacilhas, decorreu sem atropelos nem confusões sempre condenáveis.

Ligeiros atrasos no Aeroporto de Lisboa

O nevoeiro desta manhã não afectou, de modo sensível, o movimento do nosso principal aeroporto. Registaram-se, apenas, ligeiros atrasos e só um avião da «Swissair», da carreira de Nova York, teve de aterrar, cerca das 5 horas, em Madrid.

DIÁRIO escolar

Associação de Estudantes do I. Superior Técnico

Hoje, ás 18 horas, realiza-se, na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, um colóquio sobre «Os problemas actuais da Filosofia», que será orientado pelo sr. dr. Alberto Ferreira.

A CIDADE

Passagens subterrâneas

para peões no Rossio

Aproveitando as obras que estão em curso no Rossio, a Camara Municipal de Lisboa vai proceder á abertura de galerias subterraneas para peões. Na primeira fase, será construída uma vasta galeria que passará pela frente do Teatro D. Maria II, ligando os dois extremos da praça, com saída junto dos Telefones e no Largo D. João da Camara, perto do Martinho.

Numa segunda fase, prevê-se a construção de outra grande galeria ligando os dois extremos opostos da praça, quer dizer, junto das ruas do Ouro e Augusta.

Pelos hospitais

ACIDENTE DE VIAÇÃO NA ESTRADA MARGINAL — Esta manhã, na estrada marginal que liga Lisboa a Cascais, próximo de Carcavelos, deu-se um violento choque entre um automóvel e um autocarro, do qual resultou a destruição quase total do primeiro veículo.

O automóvel era conduzido pelo sr. Gabriel Conceição Raminhos, de 37 anos, empregado de escritório, morador em Carcavelos.

O condutor recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, com fractura de uma perna.

BICICLETA CONTRA AUTOMÓVEL — É jornaleiro o sr. João Barreto Sacote, de 54 anos, e mora na Quinta do Clérigo, em Palhais, Barreiro. Seguia, hoje, de bicicleta, naquela localidade e chocou com um automóvel. Gravemente ferido, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Três tampões de roda de automóvel; quatro pares de luvas; anel de ouro com pedras; saco de cabedal; três porta-moedas; caneta de tinta permanente; peles próprias para senhora; óculos graduados; aro de roda; chapéu de feltro; mala de escola; luvas desirmanadas; bota de lã, e argolas com chaves.

No Sindicato dos Motoristas estão também depositados: uma sombrinha, porta-moedas com dinheiro, fechadura e um argola com chaves.

*

Na secção de Justiça da P. S. P., no Governo Civil, encontra-se depositado um saco contendo 24 peças de calçado desirmanado, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

POUSADAS DE TURISMO

Conforme se anunciou oportunamente, foi uniformizada a tabela de preços das Pousadas de Turismo do S. N. I., a qual, a partir do dia 1 do corrente, passou a ser a seguinte:

	APOSENTO		PENSAO COMPLETA	
	1 pessoa	2 pessoas	1 pessoa	2 pessoas
Quarto simples ...	45$00	80$00	97$00	185$00
Quarto c/casa de banho	60$00	90$00	115$00	195$00

REFEIÇÕES

Primeiro almoço	8$50
Almoço ou jantar (completos)	43$00
* Ementa simples **(só para passantes)**	30$00

* Almoço ou jantar constituído por sopa, um prato á escolha, pão, doce ou fruta e 3 decilitros de vinho da região.

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO **«TERRAÇO DAS ESTRELAS»**

NEJLA IZ

a mais bela voz da Turquia

MARIA AMÉLIA CANOSSA

vedeta da Rádio e da TV

e

KARL and KARINA

em moderna coreografia

(Maiores 17 anos)

✝

RENATO FERREIRA GONZAGA DA SILVA

MISSA DO 7.º DIA

Angela Horácia Veiga Barreiras Gonzaga da Silva, Carlos Alberto Barreiras Gonzaga da Silva, Lia Gomes da Silva Gonzaga da Silva, Lídia Gonzaga da Silva Colaço, Albano Ermida Colaço, Artur Ferreira Gonzaga da Silva, Maria Gertrudes Correia Gonzaga da Silva, Raul Ferreira Gonzaga da Silva, Carmen Maeso Gonzaga da Silva, Carlos Ferreira Gonzaga da Silva e mais família participam que amanhã, quarta-feira, ás 9 horas, no Altar-mor da Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso extinto, agradecendo desde já a todas as pessoas amigas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA «SRAF» — Telef. 869288

SEMANA DE TURISMO BELGA

No prosseguimento das iniciativas promovidas pelo Skal Club de Lisboa, vai realizar-se mais uma semana de turismo estrangeiro. Desta vez, é dedicada á Bélgica, que, por intermédio do director em Portugal do Comissariado-Geral do Turismo Belga, sr. J. B. Mulders, disporá dos dias 7 a 14 do corrente mês.

A fim de assistir a essas manifestações, chega esta noite a Lisboa, o sr. Arthur Haulot, comissário-geral do Turismo Belga, personalidade sobejamente conhecida pela sua actividade não só em prol do turismo do seu país como também do turismo europeu.

O sr. Arthur Haulot é, também, co-director do «Journal des Poètes», membro da Academia dos Poetas de Paris e secretário-geral das Bienais Internacionais de Poesia de Knokke, por ele criadas em 1951. Com vários livros de poemas publicados, Arthur Haulot iniciou-se no jornalismo aos 18 anos, e aos 22 tornou-se repórter da Radiodifusão Nacional Belga. Dois anos mais tarde, foi nomeado adido do gabinete do ministro das Comunicações — e ascendeu, aos 25 anos, a director das Férias Operárias.

Preso em 1941 pela Gestapo, devido a chefiar um movimento da Resistência, passou três anos e meio em diferentes campos de concentração da Alemanha, nomeadamente em Dachau, de onde trouxe um impressionante e profundo repositório de poemas — «Si Lourd de Sang».

Regressado da Alemanha, tornou-se secretário pessoal do ministro das Comunicações, depois chefe de gabinete do ministro da Reconstrução e, finalmente, tomou a direcção do Comissariado-Geral de Turismo.

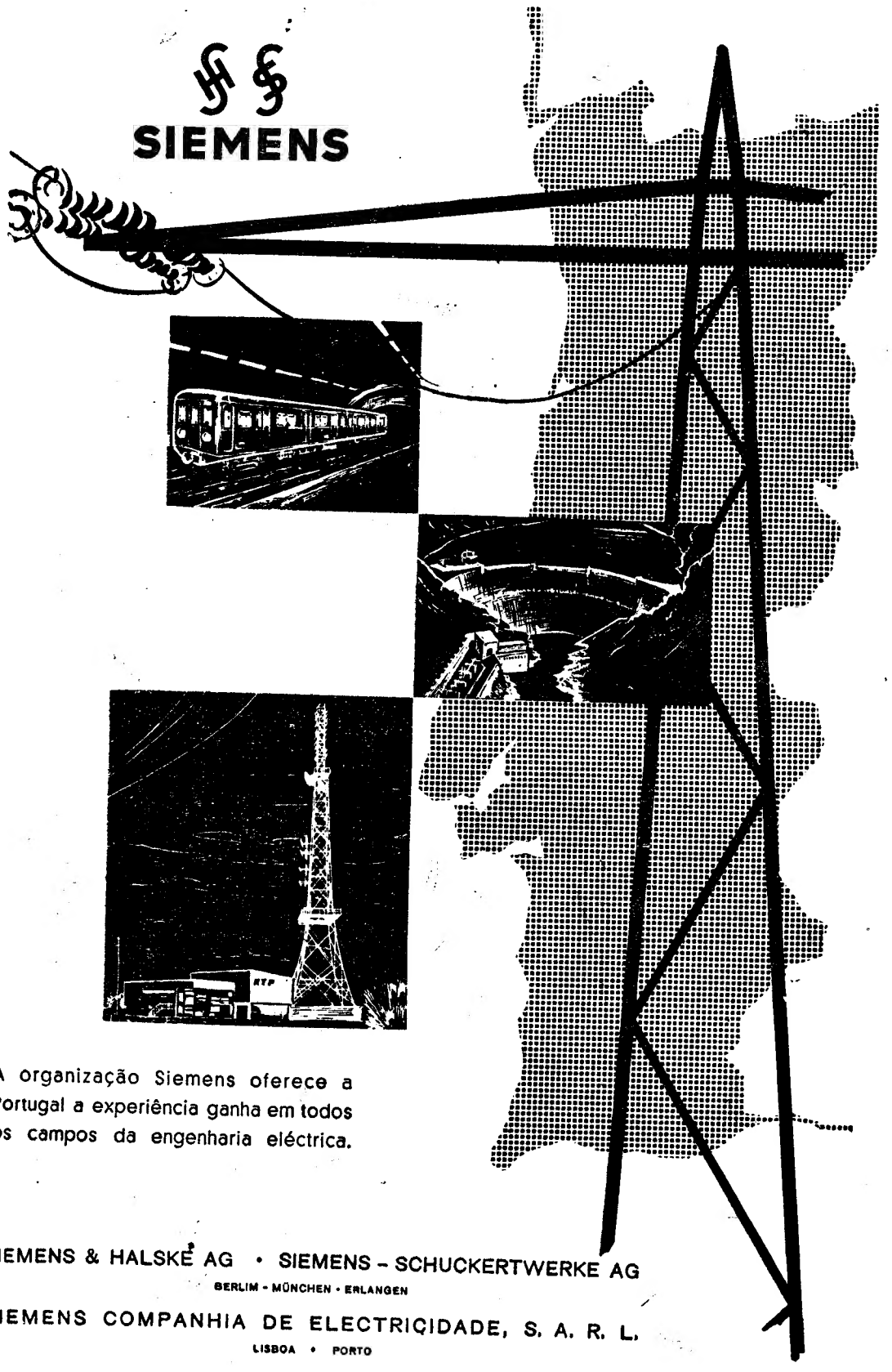
OS ASTRÓLOGOS MAL VISTOS

NOVA DELI, 6. — Os astrólogos indianos, que durante semanas andaram a apregoar o fim do Mundo, têm sido desacreditados, ridicularizados e até espancados por multidões indianas enfurecidas e decepcionadas. — (A. N. I.).

CHEGOU A MACAU

o ten.-cor. Silvério Marques

MACAU, 6 — Chegou a esta cidade o governador da Província tenente-coronel Silvério Marques, de regresso da Metrópole onde tinha ido em missão de serviço. Junto da aero-gare encontravam-se concentradas todas as forças materiais, espirituais e culturais da Província. — (L.).



A organização Siemens oferece a Portugal a experiência ganha em todos os campos da engenharia eléctrica.

SIEMENS & HALSKE AG • SIEMENS – SCHUCKERTWERKE AG
BERLIM - MÜNCHEN - ERLANGEN
SIEMENS COMPANHIA DE ELECTRICIDADE, S. A. R. L.
LISBOA • PORTO

O PORTO PELO TELEFONE

Um morto e um ferido num acidente de viação

PORTO, 6. — A cidade e os arredores foram, desde ontem á noite, envolvidos em cerrado nevoeiro. Esta manhã, cerca das 7 horas, quando se apagaram as luzes dos candeeiros de iluminação publica, a cerração era verdadeiramente londrina. E, talvez motivado por essa falta de visibilidade, verificou-se um grave desastre de viação, no qual perdeu a vida um operário e ficou gravemente ferida uma mulher.

Áquela hora transitavam na Rua Bernardino de Almeida, em Paranhos, em direcção aos seus empregos, alguns ciclistas. Vindo do lugar da Pena, na Maia, onde reside, seguia pela referida artéria, levando pela mão a sua bicicleta, o padeiro Manuel Pereira da Silva, de 52 anos, casado, e, quase a seu lado, ia a distribuidora de pão, Maria da Graça Martins Machado, de 17 anos, moradora em S. Mamede. Em dado momento, surgiu um autocarro dos S. T. C., guiado por Adelino Ribeiro, domiciliado na Rua de S. Brás, 60. Devido, como dissemos, ao nevoeiro, o motorista não se apercebeu dos caminhantes e o desastre consumou-se.

O pesado veículo colheu os dois, deixando-os estatelados no solo, a jorrar sangue. Dado o alarme, as vítimas foram conduzidas ao Hospital de Santo António, onde o Manuel da Silva expirou momentos depois, tendo a Maria da Graça recolhido á sala de observações, com fractura do cranio.

A P. S. P. deteve o motorista para averiguações.

Outro desastre

Vindos de Vinhais, onde residem, deram entrada no Hospital da Misericórdia os jornaleiros Maria Augusta Pires, de 40 anos, e Vítor Pinheiro, de 41, casados, que sofreram ambos fractura do cranio, por terem sido vítimas de um acidente de viação, quando seguiam numa viatura dos Serviços Florestais daquela localidade, que se voltou.

Levou a pistola do patrão

Na P. S. P. queixou-se o sr. Domingos Pinho, residente na Rua do Senhor de Matosinhos, Gaia, contra um seu ex-empregado, cujo nome indicou, acusando-o de ter furtado uma quantia em dinheiro e uma pistola carregada com sete balas.

Traineira espanhola apresada

A vedeta «Corvina», da fiscalização costeira apresou, em águas territoriais portuguesas, a traineira espanhola «Carolina Figueiredo», de Vigo.

Queda na rua

Recolheu ao Hospital de Santa Maria o lubrificador de automóveis, Joaquim de Oliveira Salgado, de 52 anos, domiciliado na Rua Aliança, 284, que sofreu fractura dos ossos da bacia, por ter dado uma queda, na rua.

Assalto frustrado

Numa moradia da Rua Nicolau Coelho, bloco 12, casa 32, dois ciganos bateram á porta da residência, onde sómente se encontrava uma rapariga, Maria Fernanda Freitas de Oliveira, de 16 anos, e um pequenito, seu irmão, de dois anos de idade.

Logo que viram a porta aberta, um dos meliantes agarrou a rapariga pelo pescoço e levou-a para um quarto, impedindo que ela gritasse. O outro cigano pegou, então, num relógio-despertador e num aparelho de telefonia, preparando-se para os levar. No entanto, ouviram-se passos na escada e os assaltantes alarmaram-se, fugindo sem nada roubar.

Foi apresentada queixa na Polícia.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «Os malefícios do tabaco» e «Os Credores» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: a comédia «Criada para todo serviço» (17 anos).
COLISEU — Ás 21 e 30: «Uma razão para viver» (12 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um ladrão na alta roda» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O triunfo de Miguel Strogoff» (12 anos).
NUNO ALVARES — Ás 21 e 30: «Diálogo interrompido» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A noite dos espiões» (17 anos).
SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Crime» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «As mil e uma noites» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «A esperança nunca morre» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Noites de Rasputine» e «Pânico na cidade» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A voz do desejo» (17 anos).

Visita ministerial a unidades militares

da guarnição de Lisboa

O sr. general Mário Silva, ministro do Exército, acompanhado do subsecretário da pasta, sr. tenente-coronel Vítor Gonçalves, visita amanhã, ás 10 horas, o Centro de Instrução de Serviço de Material, no R. A. P. 1, em Sacavém.

A's 11 horas, acompanhados do sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, aqueles membros do Governo visitam o novo quartel do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, na rotunda de Sacavém.

ACUSARAM O CAMIONISTA para não pagarem as despesas de tratamento

Quando a Polícia entra em acção, é muito difícil que os delinquentes passem sem o castigo devido. Há dias, por exemplo, apareceram feridos, no Hospital de S. José, Manuel de Oliveira e Manuel Telo de Meneses, domiciliados na Amadora, que ali receberam curativo de ferimentos diversos. Declararam que haviam sido colhidos por um camião cujo condutor se pusera em fuga...

A P. V. T. tomou as devidas providências, prendendo o motorista do citado camião. O caso esclareceu-se, então. Os dois feridos transitavam na estrada velha que liga Lisboa a Vila Franca, transportando-se numa «scooter». Como seguissem com excesso de velocidade, despistaram-se, indo embater num talude. Transportados ao hospital, para fugirem ao pagamento dos tratamentos, fizeram aquelas declarações. Afinal, acabaram por confessar o seu acto duplamente desonesto. Agora, não só pagarão os respectivos curativos, como ficam sujeitos ás penas previstas na lei para os falsos declarantes.

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

ÚLTIMA
JOSÉ VASCONCELOS

SEMANA DO MAIS EXTRAORDINÁRIO, DO ÚNICO ESPECTÁCULO QUE DURANTE QUATRO ANOS CONQUISTOU O PÚBLICO E A CRÍTICA DOS PRINCIPAIS TEATROS DO BRASIL E DA AMÉRICA DO SUL

ABC
HOJE
às 21.45
12 ANOS

UMA PRODUÇÃO HECTOR SPODEK

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- E' possível que Carmen Mendes e Santos Carvalho participem no desempenho dos episódios «Novas Aventuras de Eva», originais de Luís Iglésias com Eva Todor na protagonista, que a R. T. P. apresenta a partir da próxima segunda-feira.
- A partitura do filme «Dom Roberto» é assinada pelo jovem maestro Armando Santiago.
- «Olá Amigos!», o «show» dirigido por Luís Piçarra, apresenta-se amanhã em Setubal, no Teatro Luísa Todi. Do elenco fazem parte: Gina Maria, António Calvário, Filipe de Brito, Julmar's, Lília Martins, Rogélia Paulo, Fernando Ruas, Zelinda Isabel, Octávio de Matos (filho), os palhaços Zézé & C.ª, Carlos Alberto e as suas bailarinas.
- O cantor Luís Andrade faz na próxima quinta-feira um recital de ópera na Televisão, acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro Silva Pereira.
- A artista Helga Liné, que será a vedeta da próxima revista do ABC, chegou ontem a Lisboa.

exibe-se «Romanoff e Julieta»

Cinema irreverente, mordaz, tremendamente satírico, mas amarga-

(Continua na página seguinte)

2.ª SEMANA

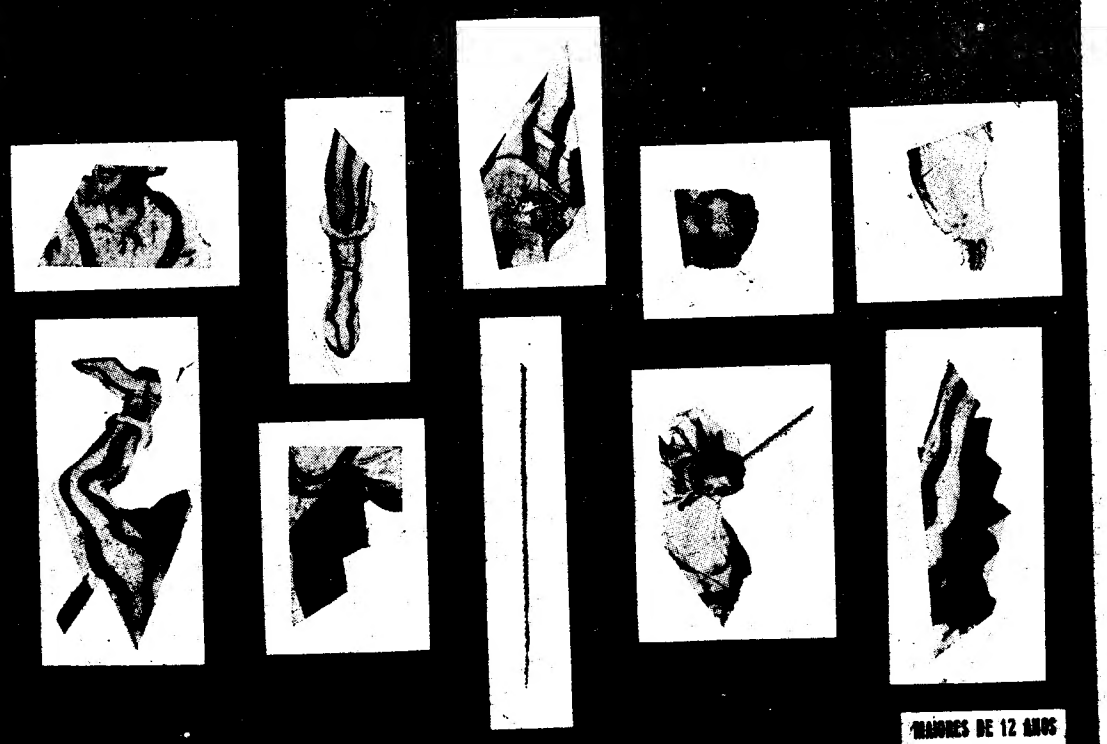
CAPITÓLIO

Scaramouche

EM TECHNICOLOR

Stewart Granger · Eleanor Parker · Janet Leigh · Mel Ferrer

OFERTA DE «SCARAMOUCHE»: Recorte os desenhos deste anuncio, cole-os sobre um papel de modo a formar a figura de «SCARAMOUCHE». **As primeiras 50 pessoas** que nos dias 7, 8 e 9 se apresentarem na Bilheteira do Capitólio (abre ás 13 horas), terão direito a 1 bilhete **gratuito** para qualquer sessão do **próprio dia.**



MAIORES DE 12 ANOS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

SEXTA-FEIRA, 9 (M. de 12)

ESTREIA DA ÚLTIMA COMPANHIA DE

CIRCO DA TEMPORADA

AS MAIORES ATRACÇÕES

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740

As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17-anos

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

PRAÇA DE TOUROS MOITA

A direcção da Sociedade Moitense de Tauromaquia recebe propostas escritas para a exploração da sua Praça de Touros para uma ou mais épocas, até ás 10 horas do dia 11 do corrente.

As condições base do contrato de exploração estão patentes no escritório da Praça, a partir do dia 4

As propostas serão abertas no dia 11, pelas 12 horas.

A direcção reserva-se o direito de não adjudicar aquela exploração, caso não lhe convenha, bem como de proceder a licitação verbal entre os proponentes, se assim o julgar conveniente.

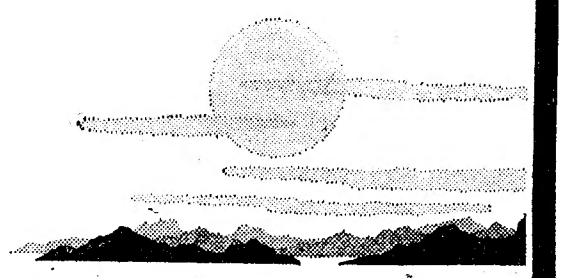
A DIRECÇÃO

SÃO JORGE

...Qualquer coisa de novo em ternura e emoção...

O PASSADO NÃO PERDOA

(THE UNFORGIVEN)



BURT LANCASTER AUDREY HEPBURN

HECHT-HILL-LANCASTER PRESENT

com

AUDIE MURPHY | JOHN SAXON | CHARLES BICKFORD | LILLIAN GISH | ALBERT-SALMI

JOSEPH WISEMAN | JUNE WALKER | ARGUMENTO DE BEN MADDOW | PRODUÇÃO DE JAMES HILL | REALIZAÇÃO DE JOHN HUSTON | Música composta e regida por DIMITRI TIOMKIN

Photographic Lenses by PANAVISION, Inc. | TECHNICOLOR® | A JAMES PRODUCTIONS, INC. PICTURE | UM FILME DE UNITED ARTISTS

Maiores de 12 anos

ESTE É MAIS UM SENSACIONAL EXCLUSIVO INTEGRADO NA PRESTIGIOSA «PROGRAMAÇÃO-CHAVE»

RANK FILMES

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

mente verdadeiro. Um filme que vem no momento mais exacto, acertando em cheio no alvo. Tal é «Romanoff e Julieta», que o AVis exibe em segunda semana com um êxito ruidoso!

Além do conflito do filme, que faz estalar gargalhadas e coloca em maus lençóis a mais bem desorganizada assembleia mundial, grandes actores têm a seu cargo a missão de estoirar com o mito das Nações Unidas: destaquem-se esse diabólico e genial Peter Ustinov (digno presidente da Republica da Concórdia...), Sandra Dee, John Gavin e Akim Tamiroff.

Cartaz desopilante, fotografado em magnífico technicolor, «Romanoff e Julieta» faz simultâneamente rir e meditar, e constitui a grande surpresa cinematográfica desta temporada.

Exibido em rigoroso exclusivo, o filme do Avis, que marca a estreia de Ustinov como realizador, tem sido o assunto de todas as conversas, e é um espectáculo que não se pode deixar de recomendar.

TRINDADE

Telef. 32 00 00 (M. 12 anos)

As 21.45

Prémio DA CRÍTICA — De encenação 1960: António Manuel Couto Viana — De interpretação 1961: Augusto Figueiredo

Na imortal obra de KLEIST

O PRINCIPE DE HOMBURGO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro) com BRUNILDE — ALVES DA COSTA — BENAMOR — LIGIA — MÁRIO PEREIRA (no protagonista)

À frente de um grande elenco

Primeiras exibições

«Os 13 fantasmas», no Olímpia

Quer-nos parecer que os exibidores lisboetas se estão a apaixonar pelos temas fantasmagóricos. Ainda há pouco tempo o publico cinéfilo teve oportunidade de apreciar um filme com aparições de almas do outro mundo, e, embora este filme não se possa comparar com o outro, possui os motivos de interesse suficientes para prender o publico da primeira á ultima imagem. Conta-nos a história de uma família que, após um dos seus membros se ter dedicado a experiências com o além-túmulo, se vê assediada por 13 fantasmas. A procura e descoberta de um fabuloso tesouro trazem a família e os fantasmas em contínuas questiuncúlas e dramas ocasionados pelo ranger de portas, vozes estranhas, ruídos terríveis e suspeitos, etc.

O filme é realizado por William Castle, especialista em filmes deste género, e desempenhado por Charles Herbert, Jo Morrow e Rosemary de Camp.

Em complemento, apresenta o Olímpia o excelente filme de acção «O forasteiro estava armado». — *Visor 100.*

A estreia de hoje

No Monumental

Título — «As duas mulheres».
Produção — Italiana.
Realização — Vittorio De Sica.
Argumento — Cesare Zavattini, baseado na novela «La ciociara», de Alberto Morávia.
Género — Drama.
Intérpretes—Sophia Loren, Jean Paul Belmondo, Raf Vallone e Eleanora Brown.
Processo — Normal e a preto e branco.
Classificação — 17 anos.

IMPÉRIO

Às 18.30 (Adultos)

O indiscutível êxito do TEATRO MODERNO DE LISBOA

«O TINTEIRO»

que o publico aplaude emocionado!

Domingo: Espectáculo extraordinário ás 11.30 da manhã

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

ESTREIA DE HOJE — AS DUAS MULHERES — MONUMENTAL

SÃO LUIZ — Telefone 327172
As 15.15, 18.30 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
O sensacional acontecimento da história do cinema
O MILAGRE DOS LOBOS
com Jean Marais — Rossana Schiaffino — Jean-Louis Barrault — Roger Hanin

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Clark Gable, Marylin Monroe e Montgomery Clift
OS INADAPTADOS
O melhor de John Huston

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA DO EXITO DE QUE MAIS SE FALA
O filme mais discutido do mundo
EM NOME DE UMA MÃE
com a famosa vedeta sueca ULLA JACOBSSON, Claus Holm e Sabine Sunwoldt (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
A mais espantosa comédia do ano
ROMANOFF E JULIETA
com Peter Ustinov — Sandra Dee — John Gavin

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.30 (M. 17 anos)
A MARCA
com Maria Schell — Stuart Watman

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
O CORSÁRIO DOS SETE MARES
OS TRÊS FORA DA LEI

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
PEDRO O PESCADOR
com Howard Keel — Susan Kohner — John Saxon — Martha Hyer — Herbert Lom

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Paul Newman e Piper Laurie
melhor interpretação do ano no filme com a
A VIDA É UM JOGO
A's 18.30 — Sessão clássica — (M. 17 anos) — O HOMEM DO BRAÇO DE OURO.

EDEN — Telefone 326768
A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) 7.ª SEMANA
EL CID
Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 p. red. e 21.30 2.ª SEMANA
Um filme de extraordinária grandeza épica
A ESCRAVA DE ROMA
Romanos contra bárbaros numa aventura gloriosa!
C/ Rossana Podesta e Guy Madison (M. 12 anos)

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30, 18 e 21.30 (M. 12 anos)
Reposição do melhor filme de capa e espada
SCARAMOUCHE
com Stewart Granger — Eleanor Parker — Janet Leigh — Mel Ferrer
UM FILME QUE VOCÊ JAMAIS ESQUECERÁ.

LUZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
UM RAIO DE LUZ
A REVOLTA DOS GLADIADORES

TERRASSO — Telefone 320917
A's 21 (M. 17 anos)
OS MISTÉRIOS DE EDGAR WALLACE
GAROTAS DO OUTRO MUNDO

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Audrey Hepburn e George Peppard
num terno romance de amor
BONECA DE LUXO
Technicolor

ROMA
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história picante e divertidíssima
AS SUECAS
c/ Franco Fabrizi — Anne Charlotte Sundell — Christina Granberge

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
Finalmente, o filme que tão ansiosamente era esperado
AS DUAS MULHERES
Um filme que tocará profundamente a sua sensibilidade.
Com Sophia Loren
Realização de Vittorio de Sica

POLITEAMA — Telefone 326305
15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
2.ª SEMANA DE UM EXITO SEMPRE EXCEPCIONAL!
OS COMANCHEROS
com John Wayne e Stuart Whitman
A história de três vidas que aniquilam uma sociedade secreta de assassinos.
Cinemascope (M. 17 anos)

ALVALADE
A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Um grande acontecimento na história do cinema
O MILAGRE DOS LOBOS
Um acontecimento da história do cinema com Jean Marais e Rossana Schiaffino

ROYAL — Telefone 865037
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O MARIDO DESCONHECIDO
DUELO DA CIDADE FANTASMA

TODAS AS NOITES, às 21,45 h. no VARIEDADES — Telef. 326037 — 17 ANOS

LISBOA INTEIRA APLAUDE E RI COMO NUNCA RIU!

com a alegre e irresistível comédia

A LINHA DA SORTE

Um EXITO de FRANCA GARGALHADA!!!

Henrique Santana no «Amigo do Bruxo»

O PÚBLICO EXIGE - BADARÓ ATENDE!

BADARÓSCOPE

ATÉ DIA 11 NO TEATRO AVENIDA Às 21,45 h.

DIA 13 ESTREIA NO OLÍMPIA DO PORTO

12 ANOS

BADARÓSCOPE

12 ANOS

O HERDEIRO DO TEATRO INGLÊS

Joan Plowright é considerada, modernamente, uma das melhores actrizes inglesas. Tendo entrado aos 17 anos para o Teatro e aos 18 para o Oldvic, Joan casou-se, aos trinta, com «sir» Laurence Olivier, após um ruidoso (e escandaloso) divórcio deste com Vivien Leigh. O novo casal teve recentemente um filho, Richard. Joan Plowright não esconde o orgulho de ser mãe do herdeiro mais novo do «actor mais inteligente do mundo», que é como ela considera o marido. Laurence Olivier, que conta 54 anos, sentiu-se rejuvenescer. Será o pequeno Richard o verdadeiro herdeiro do teatro inglês? Estará predestinado a continuar, com igual glória, a carreira extraordinária dos pais?

ÊXITO

teatro+cinema+rádio+televisão

A carreira sem precedentes de Caterina Valente

por BERND LEPTIHN

MANNHEIM — Os amigos da musica ligeira da Alemanha Ocidental, assim como os adeptos da «caixa de musica» elegeram Caterina Valente a sua cantora preferida do ano de 1961. Não tiveram, porém, plena consciência desta eleição. Mas os contadores das 60 000 «caixas de musica» não se enganam: os discos mais tocados foram aqueles com a voz de Caterina Valente. Este resultado prova que a conhecida actriz não é uma das figuras meteóricas no céu da musica ligeira. Desde 1954 tem-se afirmado com êxitos repetidos.

Caterina Valente teve de trabalhar para alcançar os seus sucessos espectaculares. Nasceu há trinta e um anos em Paris, filha de um artista espanhol nascido na Itália e casado com uma italiana que passara a sua juventude na Russia. Como a família Valente trabalhava em circos e «cabarets» na França, na Espanha, na Itália, na Suécia, na Russia e na Alemanha, Caterina cresceu aprendendo simultaneamente e dominando bem depressa seis línguas. E' evidente que lhe foi bem fácil aprender a sétima: o inglês. Com quatro anos apenas, foi inscrita numa escola russa de «ballet», em Paris. Contava cinco anos quando se apresentou pela primeira vez na Alemanha como bailarina e cantora.

Sua mãe, Maria Valente, conhecida ainda hoje em muitos países como palhaço musical feminino, deu á filha uma boa formação musical. A vida de artista nem sempre foi remuneradora. Aos treze anos Caterina Valente teve de trabalhar como empregada doméstica. Mais tarde trabalhou com a mãe e a irmã num vestiário e, finalmente, como enfermeira. Depois de 1945 a família Valente conseguiu, finalmente, entrar de novo nos «cabarets» franceses. Caterina sentiu, porém, a grande atracção que a Alemanha exercia. Em 1952 foi para Hamburgo, para se exibir no conhecido teatro de variedades «Hansa». Conheceu nessa ocasião o malabarista Erik von Arno, pelo qual se apaixonou. Acompanhou-o como assistente. Estavam casados apenas há um ano, quando Caterina obteve um contrato como cantora do célebre Circo Grog. Foi assim que começou a sua carreira. Pouco depois cantou na rádio e Kurt Edelhagen convidou-a a acompanhar a sua grande orquestra como cantora. Em 1954 Caterina Valente assinou o primeiro contrato com uma firma produtora de discos, atingindo cifras de venda sem precedentes.

Em 1955 o seu nome era conhecido em toda a Europa. Caterina

CATERINA VALENTE

recebeu uma oferta convidativa dos Estados Unidos. Num programa ligeiro de televisão recebia por seis minutos 2500 dólares. As vendas dos seus discos nos Estados Unidos subiam de um dia para o outro. Companhias cinematográficas e de Televisão começaram a solicitar a sua colaboração. Caterina teve de organizar um extenso e complicado programa de viagens pela Europa e pelos Estados Unidos. Em 1961 Caterina Valente conquistou o seu maior êxito nos Estados Unidos: entrou em cena no célebre Perry-Como-Show. Acostumada a vitórias em numerosos festivais, Caterina Valente tem a certeza de que o título de cantora de musica ligeira mais querida da Alemanha em 1961 não é o seu ultimo triunfo.

«Padre Sérgio» de Tolstoi vai ser adaptado ao cinema

A' partida de Roma para Paris, onde vai trabalhar no filme «Padre Sérgio», o realizador Alessandro Blasetti afirmou aos jornalistas: «Depois de ter recusado seis propostas para dirigir importantes filmes italianos e estrangeiros, aceitei agora a proposta de uma empresa francesa para adaptar ao cinema o romance «Padre Sérgio», de Tolstoi. As filmagens começam ainda este mês».

Acrescentou que o seu próximo filme será «Io, io, io...». Trata-se de um argumento que põe a ridículo o «eu» masculino e o «eu» feminino.

O Teatro no Mundo

- Em Madrid há 22 teatros: 16 para comédia e 6 para espectáculos musicais, incluindo zarzuela.
- Na Checoslováquia funcionam doze teatros de ópera, que apresentam por ano, em média, seis obras cada, ou seja um total de 72 óperas em cada época teatral.
- O Teatro Nacional Belga, recentemente construído no centro de Bruxelas, fica incluído no novo edifício do Centro Internacional, um arranha-céus de 117 metros de altura.

A experiência cinematográfica DUMA ACTRIZ AMADORA

Depoimento de Glicínia Quartim

Concluímos hoje o depoimento de Glicínia Quartim sobre a sua experiência cinematográfica no filme «D. Roberto», de que é a principal intérprete. Por se tratar de um primeiro contacto com as câmaras de filmar duma actriz amadora de Teatro com cultura e sensibilidade não muito vulgares, pareceu-nos do máximo interesse registar nas páginas do «Êxito» as suas impressões. Cremos que valeu a pena, pois o depoimento de Glicínia Quartim possui todas as qualidades duma confissão literária, reflexo dum espírito de subtil e original poder de observação.

4 — Representar em teatro e em cinema

Passado um curto período de adaptação, depressa me habituei ao novo método e características do trabalho. Porém, não podia eximir-me a comparar quanto o trabalho em teatro é fundamentalmente mais compensador do que em cinema. Se para mim, o «representar» é uma forma de «me sentir viva», cooperante e presente, mais sensível se me torna esse aspecto. O não me sentir como colaboradora directa, em que os resultados são imediatos e correspondentes aos nossos esforços, era como se eu fosse um «objecto» ou um instrumento nas mãos do realizador.

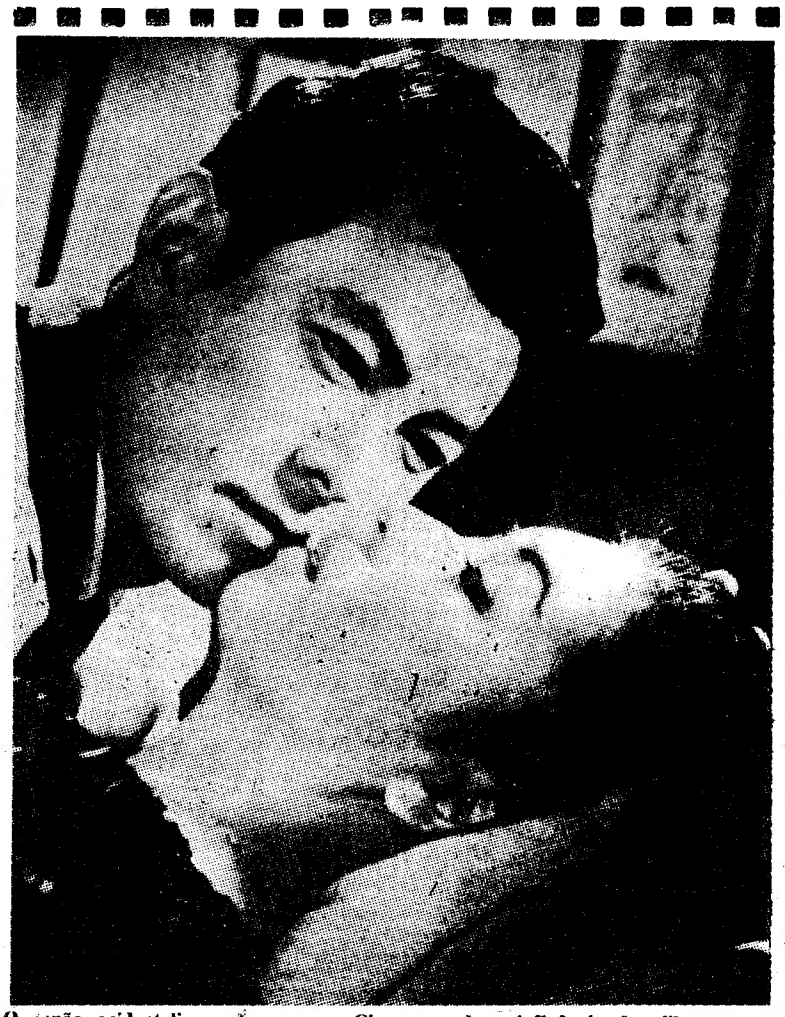
O que mais me chocou foi a sensação de liberdade de actuação cerceada pela máquina, isto é, por todos os condicionalismos materiais impostos pela realização. Ora o que em teatro me fascina é, precisamente, essa mesma liberdade, o poder criar um ambiente, ainda que convencional, de desenvolver com continuidade a existência da personagem.

Em cinema, desde o vestuário até á «maquillage», o actor é condicionado pelo ambiente que lhe é imposto. No intervalo de tempo que vai da ordem de «Acção!» até á palavra «Corta!», tem de ser realizado um gesto, expresso um olhar, recitada uma frase ou simplesmente uma palavra, cujo justo significado lhe foi transmitido pelo realizador. Por vezes, e bastante frequentemente, o actor limita-se ao acto mecânico, apenas porque tem de «lá estar». Quando assim acontecia, eu chamava a isso «tirar o retrato».

É verdade também que esta sujeição tem excepções. Depende

(Continua na página seguinte)

Glicínia Quartim e Raul Solnado, durante um intervalo das filmagens de «D. Roberto». O apetite não faltou ao protagonista, talvez por influência do argumento...



O Japão ocidentaliza-se, mesmo no Cinema, onde a influência dos filmes americanos é cada vez mais profunda. Esta cena de amor, de nítido recorte europeu, pertence ao filme «A Design for Dying», de Kozaburo Yoshimura

PRÉMIOS

cinematográficos

● O Prémio «Louis Deluc» (o «Goncourt» de Cinema) foi atribuído ao filme «Un Coeur Gros Comme Ça», de François Reinschenbach, que conseguiu vencer por oito votos contra seis o «Jules et Jim», de François Truffaut.

● «L'Année Dernière à Marienbad», de Alain Resnai, que obteve o «Leão de Oiro» no Festival de Veneza, será o candidato francês ao «Oscar» da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos Estados Unidos. Na categoria de curtas-metragens, a França apresentará dois candidatos: «Le Ciel et la Boue», de Pierre Dominique Gaisseau e Gerard Delloye, e «La Petit Cuillère», de Carlos Vilardebo, «Palma de Oiro» do Festival de Cannes.

● Geraldine Page obteve o título de «A Melhor Actriz do Ano» pelo Grémio das Revistas Cinematográficas dos Estados Unidos, devido ao seu trabalho no filme de Hal Wallis «Fuma de Verão», baseado numa peça de Tennessee Williams.

● Em assembleia geral, os críticos cinematográficos austríacos designaram o filme «Rocco e Seus Irmãos», de Luchino Visconti, como o melhor filme de 1961.

Glicínia e Solnado durante as filmagens na praia do Guincho

O depoimento de Glicínia Quartin

(Continuação da página anterior)

do realizador, do artista e sobretudo do efeito que aquele pretende tirar deste.

Durante as filmagens de «D. Roberto», que me recorde, houve um plano em que o Ernesto de Sousa, aproveitando a capacidade de improvisação de Raul Solnado, deixou que este tirasse por si próprio os efeitos do diálogo criado, extraindo daí um bom resultado cómico.

5 — O trabalho de equipa em cinema

Mas se o actor de cinema se sente diminuído como artista criador, o predominante espírito de equipa do trabalho em cinema, mais agudo que em teatro, desenvolve-lhe simultâneamente qualidades humanas que o enriquece nesse aspecto. Paciência e humildade são-lhe necessárias.

Fazer parte duma equipa de cinema é ter a percepção de viver num enquadramento perfeito. Como numa sociedade mais equilibrada, cada indivíduo, dentro da função que lhe foi distribuída, da mais simples á mais complexa, tem uma profunda responsabilidade e ao mesmo tempo a oportunidade e a consciência de que a sua tarefa é plena de sentido, porque contribui para um resultado que é de todos e interessa a todos. E depois o cinema também tem os seus sortilégios sobre os actores!

A longa permanência, semanas, num mesmo «décor», o encontro diário com as personagens fictícias Maria e João Barbelas adquiriu em mim e no Solnado uma relativa autenticidade; e dessa maneira, no dia em que tivemos de filmar a cena na qual o pobre casal vê interrompida a sua pequena felicidade, pela realidade indiferente do interesse de «outros», obrigados a deixar a casa que os abrigara, eu e o Solnado experimentámos o sentimento inexplicável do irremediável, do que deixou de existir, e talvez da saudade, como se alguma coisa de nós próprios ali ficasse...

6 — Durante os longos intervalos das filmagens...

Um dia de trabalho em cinema compreende também longos intervalos de espera entre uma filmagem e outra. É-me grato recordar o período de filmagens em Porto Brandão, no estudio improvisado no antigo edifício do Asilo 28 de Maio. O ambiente era excepcionalmente calmo, o que sem duvida contribuiu para um maior rendimento do trabalho e a uma propícia camaradagem; com frequência recuávamos no tempo, até á nossa infância, entretendo-nos com jogos pueris, (o jogo da malha foi dos nossos favoritos) e com incursões ás restantes e misteriosas dependências daquele enorme casarão, onde por vezes qualquer de nós fazia descobertas sensacionais e que os outros, tácita e cumplicemente, transformavam em «coisas» cheias de sentido fantasmagórico e maravilhoso.

Tudo se passou no Verão e num Verão quente. O prazer da sesta compensadora era sempre aproveitado. E que fenomenais sestas as do Raul! No filme hão-de ouvi-lo dizer «que é capaz de dormir numa cafeteira...» Mas é que é mesmo...

*

E tudo se passou para mim como um «Era uma vez...» Dentro em pouco, com a estreia do filme, tocarei uma realidade, o publico.

Aparecerão os primeiros cartazes de publicidade, e terei então oportunidade de ver o que considero como a prova acabada de toda a figura do domínio publico: o meu retrato enfeitado com o inevitável bigode, tão ao gosto dos catraios de Lisboa...

PANORÂMICA

E AS CRIANÇAS?

Quem se desse ao cuidado de compulsar os jornais de domingo passado podia ter verificado continuarem as crianças portuguesas completamente esquecidas no que diz respeito a diversões apropriadas para as suas idades. Em cerca de 40 espectáculos realizados no Porto e em Lisboa, nem um unico podia ser visto por crianças com menos de 12 anos!

Referimo-nos, claro, a espectáculos teatrais e cinematográficos, pois as crianças com mais de 6 anos tinham á sua disposição os espectáculos de futebol.

Mas regressando ao problema das diversões instrutivas, que aumentem a experiência e agucem o interesse dos espíritos em formação pelos problemas dos homens e do Mundo, este desolador zero absoluto oferecido ás nossas crianças não pode deixar de ser fortemente preocupante.

Tapar os olhos das crianças — isto é, impedi-las de observar, de conhecer, de se interessar — será, por qualquer ângulo que queira colocar-se o problema, uma maneira de educar? Cremos bem que não o seria oportuno, indispensável e urgente que os responsáveis se debruçassem, com espírito realista, sobre este gravíssimo (sim, gravíssimo) assunto.

Há, pelo menos no que diz respeito aos filmes, um rigor de critério na classificação que dá este resultado: os jovens de 12 anos ou nunca viram cinema ou conhecem, apenas, pouco mais de meia duzia de palhaçadas patetas, consideradas próprias para crianças. Aliás, para os jovens dos 12 aos 17 anos a situação só melhora muito ligeiramente.

Isto quanto á classificação.

Entretanto, há outros aspectos que contribuem para que esta lamentável situação se mantenha. E se os exibidores não encontram forma compensadora de preencher este vazio, cabe ás entidades competentes, aos educadores, aos pedagogos, fazer alguma coisa pela preparação das crianças e dos jovens através do cinema. Estamos na verdade certos de que ninguém negará hoje as extraordinárias possibilidades do filme como meio de conhecimento, fonte de cultura e auxiliar precioso do professor.

A ignorancia não é moral nem imoral, mas é terreno propício a todos os males, a todos os desvios, a todas as irresponsabilidades, subserviências e cobardias.

E' muitas vezes fácil — mais fácil do que parece — resolver assuntos aparentemente difíceis. Ainda há dias verificámos como o professor Calvet de Magalhães, com a colaboração dos encarregados de educação, consegue proporcionar semanalmente uma sessão de cinema a cerca de mil alunos da Escola Francisco de Arruda. Crianças entre os 10 e os 12 anos, pràticamente impossibilitadas de ver cinema, assistindo todas as semanas á exibição de filmes adequados ou possíveis — e isto por cerca de 1 escudo por mês!

Filmes de 16 ou de 35 milímetros, cedidos ou alugados aos distribuidores — filmes de arte, comédias, desenhos animados — enfim, o que é possível, o melhor que é possível. Alguma coisa de util, de importante para aumentar o conhecimento do Mundo, do belo, da História, da ciência e da técnica na alma das crianças, que não podem ir cegas para a vida.

Um exemplo que talvez não seja unico, mas é, pelo menos, raro. Importante é que seja seguido — pois as crianças portuguesas bem o merecem.

MANUEL DE AZEVEDO

FRANCESCA BERTINI

revela nas suas «Memórias» ter sido a actriz mais bem paga da história do cinema

Francesca Bertini, que com Pina Manichelli e Lydia Borelli constituía o famoso trio das «divas» do cinema italiano («as grandes trágicas do silêncio», como lhes chamou António Ferro, em 1917), acaba de escrever as suas «Memórias», que aparecerão em inglês sob o título «I Was a Star» («Eu fui uma Estrela»).

A célebre actriz afirma que em 1920, quando tinha 28 anos, recebia uma remuneração anual correspondente a três biliões de liras, o que representa uma soma fabulosa, pois nem Elizabeth Taylor recebe nada parecido com os ordenados que, na época, eram pagos a Francesca Bertini.

O Cineclube Imagem

pretende realizar este ano um filme experimental

Os novos corpos gerentes do Cineclube Imagem — de que os srs. Mário Barradas, Fernando Ilharco Morgado e Manuel Pina são, respectivamente, presidentes da assembleia geral, direcção e conselho fiscal — preparam um plano de actividades ambicioso, de que se destaca o intuito de pôr de pé 18 comissões de trabalho. Entre estas, a de cinema experimental estudará as possibilidades de realização de um filme e a divulgação de películas de interesse cineclubista.

No plano de actividades para este ano, os dirigentes do Cineclube Imagem dizem que «os entraves postos á actividade dos cineclubes, no decorrer do ano agora findo, não cessaram de aumentar, tomando aspectos declaradamente intromissivos na vida interna dos cineclubes, com o mais profundo desprezo pela sua autogerência. Por outro lado, a resolução de alguns problemas fundamentais que muito poderiam contribuir para uma substancial melhoria da actividade dos cineclubes não foi sequer seguida por quem de direito. Nestas circunstancias, a lista que apresenta a sua candidatura á gerência de 1962 deseja afirmar a sua firme deliberação de concentrar todos os esforços numa acção que contribua na realidade para a consolidação da unidade do movimento».

No campo das actividades culturais, ainda segundo o referido plano, será dedicada uma atenção especial aos seguintes problemas:

● Debates — pois eles constituem, quando devidamente preparados, um meio de estabelecer um contacto mais íntimo entre dirigentes e associados, revelar eventualmente pessoas com reais capacidades de trabalho e promover a transformação do espectador passivo em activo;

● Concurso — de crítica e ensaio (livres ou de temas sugeridos) sobre filmes a exibir ou em exibição comercial, cineclubismo e problemas culturais, concursos estes que, estando abertos a toda a massa associativa, poderão contribuir para a iniciação ou revelação de futuros colaboradores, além de que os trabalhos de qualidade serão em princípio aproveitados e publicados;

● Inquéritos — cuja eficiência, em experiências anteriores, foi reduzida mas que constituem de facto um meio adequado do conhecimento dos desejos e interesse dos associados;

● Regulamento interno — que estabelecerá as bases de funcionamento das diversas sessões, dado que a amplitude do trabalho exige uma superstrutura adequada através de uma comissão coordenadora em íntima ligação com a direcção, coordenando e adoptando as medidas necessárias para incentivar e garantir o bom êxito do trabalho a realizar pelas diversas secções;

● Boletim — através do qual se manterão os sócios permanentemente informados da actividade e problemas do cineclube;

● Programa escrito — revisão da sua estrutura, de modo a torná-lo mais representativo e suscitar maior interesse dos associados.

UM PARÁGRAFO de Orson Welles

«Só muito raramente me tenho visto no «écran», incluindo no «Citizen Kane» (O Mundo a Seus Pés). Passei um ano inteiro a montar este filme e, por consequência, vi-o 7000 vezes, mas nunca depois. Não posso suportar o suplício do meu reflexo sobre um «écran». Não posso deixar de ver tudo o que está mal e tenho sempre a tentação de modificar alguma coisa. Na época em que fiz «Citizen Kane» estava animado duma segurança que perdi depois. Não tinha ainda aprendido os truques do ofício: não procurava ainda deitar poeira nos olhos dos espectadores».

EXITO

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Os cineastas soviéticos iniciaram no Verão passado as filmagens da nova versão cinematográfica da «Guerra e Paz», segundo a obra de Leão Tolstoi. A nova adaptação apresenta algumas novidades, como, por exemplo, o desenrolar na actualidade de algumas passagens do livro. Muitas imagens aparecerão juntas na tela panoramica. Os espectadores poderão assistir ao mesmo tempo ao grande baile na casa de Rostov e á morte do velho conde de Bezukov, pois cada uma das sequências ocupará metade do «écran».**

■ **Em Roma, Luigi Zampa iniciou as filmagens de «Anni Ruggenti», com Nino Manfredi, Salvo Randoni, Mechelé Mercier, Gastone Meschin e, ainda, Totó, em participação especial. Trata-se de um argumento de Zampa, Sérgio Amidei e Vincenzo Talarico. Anteriormente, Zampa realizara dois filmes cujos títulos eram bastante semelhantes a este: «Anni Difficili» e «Anni Facili».**

■ **O realizador inglês James Woolf vai rodar na Inglaterra uma nova versão da película «Escravo por Amor», cujos principais papéis foram anteriormente desempenhados por Leslie Howard e Bette Davis. O principal protagonista da nova versão será o actor Laurence Hervey.**

FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS
e de actividades privadas expõem os seus problemas com vista a melhoria de situação

A larga e pormenorizada explanação, nas colunas do «Diário de Lisboa», dos angustiosos problemas das classes laboriosas, que aspiram a ver melhorada a sua difícil situação económica e dignificada a função profissional pelo reconhecimento dos seus direitos, a par dos deveres, consignados, aliás, nas leis de protecção ao trabalho, as sucessivas exposições aqui publicadas, com objectividade clarificadora, e outras sobre casos que justificam a ponderada atenção das entidades patronais e dos organismos coordenadores, incluem os anseios e as aspirações dos servidores do Estado, cujos problemas coincidem na generalidade com as necessidades basilares das classes de modestas possibilidades, revestindo-se, porém, de aspectos peculiares, consequentes da organica dos serviços oficiais.

Resultam dos regulamentos que condicionam a admissão e o acesso ás categorias imediatas limitações em certas classes de funcionários publicos, as quais lhes impõem uma situação de inferioridade, com a exiguidade de vencimentos e escassas probabilidades de melhoria, o que, nalguns casos, se afigura impossibilidade a comprometer as legítimas aspirações de quem se dedica a uma carreira e a serve dedicadamente, procurando assegurar o futuro dos seus.

O problema dos empregados bancários foi largamente debatido nas colunas do «Diário de Lisboa», com o mesmo propósito aqui evidenciado de uma esclarecedora e construtiva contribuição para o estudo das questões que devem ser resolvidas com justiça e equidade. E a solução desse caso, pela reforma do contrato de trabalho para a classe bancária, demonstrando que é possível resolver tais problemas de larga importancia social, uma vez encarados com humana compreensão das realidades, traz ao plano de flagrante actualidade as reivindicações de outras classes e de vários sectores do funcionalismo, entre os quais aqueles cuja função afim justificaria uma equiparidade de situações. Essa uniformidade, incluindo o nivelamento de vencimentos para os servidores do Estado e a necessária reforma da organica regulamentar do serviço e das promoções são pontos capitais das exposições que funcionários de diversos departamentos oficiais nos enviam, confiantes na justiça que lhes assiste e na interessada atenção das entidades respectivas.

Algumas das muitas cartas que, a seguir, se reproduzem são elucidativas quanto ás razões justificadoras das solicitadas providências.

O problema dos concursos e promoções

Escreve um funcionário publico, com categoria de terceiro oficial:

«Velho e assíduo leitor do «Diário de Lisboa», venho agradecer e aplaudir entusiásticamente o movimento em prol das classes trabalhadoras e, principalmente, entre outras exposições a que foi publicada sob o título: «A reforma da organica dos concursos e promoções viria ao encontro dos anseios dos funcionários publicos». E exponho sucintamente o meu caso, que é o de outros funcionários publicos.

«Fui admitido ao serviço de uma repartição dependente do então Ministério das Colónias em 6 de Novembro de 1928. Porém, em 1931, fui contratado como terceiro oficial para outro serviço, conforme a relação dos funcionários, publicada no «Diário do Governo» de 19 de Agosto de 1931 (2.ª série). Na referida relação figuro em 1.º lugar. O que está em 2.º lugar é há muito 1.º oficial, e o que vem em 3.º lugar é, também, há muito, 2.º oficial. Por aqui vê-se logo que houve anomalias, pois eu continuo ainda hoje na primeira categoria, ou seja a de terceiro oficial, e nela me mantenho há mais de trinta anos.

«Acresce que os meus antigos colegas acima referidos são hoje um deles 1.º oficial e outro 2.º oficial, sem nunca terem feito concursos publicos.

«Com os meus cumprimentos a V., junto os meus aos aplausos e homenagens vibrantes não só aos dos servidores publicos, mas de todos os portugueses de coração e caracter bem formado pela valiosa acção do «Diário de Lisboa» em prol das classes trabalhadoras».

A situação dos modestos funcionários da Caixa Geral de Depósitos

Um aspirante da Caixa Geral de Depósitos expõe a situação dos funcionários desta categoria, aduzindo argumentos que são de ponderar:

«Em boa hora iniciou o «Diário de Lisboa» o movimento a favor

(Continua na 14.ª página)

O menino Alcino Mesquita dos Santos, aluno da Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo, recebe das mãos do director daquele estabelecimento (ao lado do contemplado) e na presença do correspondente do «Diário de Lisboa», o prémio do concurso «O Natal visto pelas crianças», organizado pelo nosso jornal

PEDE-SE UM DEBATE EXTENSIVO E INTENSIVO
acerca da posição portuguesa na política económica internacional

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira, secretariado pelo sr. Venceslau Sarmento; e o dr. Carlos Estorninho, encarregado do protocolo, apresentou os rotários de outros clubes e os convidados, entre os quais se encontravam entidades oficiais ligadas ás actividades económicas nacionais.

Ao abrir a sessão, o presidente relatou a cerimónia da inauguração do Rotary Clube de Faro, que fica a constituir o 20.º clube português, salientando, a propósito, o interesse que o movimento rotário, que visa as boas relações humanas, está despertando no nosso País, e lembrou o aniversário do clube, que será comemorado num jantar no Hotel Tivoli, sem qualquer festividade especial, no próximo dia 24.

A palestra regulamentar foi proferida pelo dr. Álvaro Ramos Pereira, director-adjunto do Banco de Portugal, que falou sobre «A política económica internacional e a posição da economia portuguesa».

Depois de se referir á situação económica derivada da segunda guerra mundial e aos problemas inerentes á passagem da «economia de guerra» á «economia de paz», o dr. Ramos Pereira recordou a conjuntura criada na Europa Ocidental pelos imperativos da recuperação económica e pelos reflexos de várias ordens advindos da cisão da Europa em dois blocos político-económicos.

Referiu a tendência recente para a constituição de grandes espaços geo-económicos, tendência esta reforçada, no seu entender, pelo «poder de domínio» de certas economias e pelo aparecimento de dois blocos económico-políticos caracterizados por sistemas organicos antagónicos. Apontando a necessidade premente de uma revisão profunda da teoria do comércio internacional — justificada pelo desajustamento, de extensão progressiva, entre a teoria tradicional e a situação internacional prevalecente — enumerou do seguinte modo o que, em sua opinião, deverão reputar-se como problemas capitais de actual conjuntura: a formação das «esferas de domínio» em conjunção com a concorrência dos dois sistemas económicos opostos; a expansão económica das estruturas já desen-

(Continua na 13.ª página)

A DEFESA
sobreleva os interesses met
— afirmou na Assemble
o dr. Brilhante de Pai

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram, esta tarde, os trabalhos da Assembleia Nacional, que começou o debate, na generalidade, da proposta de lei relativa ao arrendamento da propriedade rustica.

No período de antes da ordem, falou o sr. dr. Brilhante de Paiva, deputado pelo círculo de Moçambique, que começou por dizer que «nunca foram mais oportunas do que nos dias que correm as palavras que nesta Assembleia se têm ouvido e continuarão a ouvir a respeito do nosso Ultramar». Referiu o «acervo de ofensas feitas á Nação, a quem coube a missão de pôr em contacto o Ocidente e o Oriente e iniciar as primeiras actividades missionárias no reino do Congo»; falou da defesa do património nacional e do direito sagrado dos povos que se habituaram a ser portugueses, e aludiu ao apoio ao Governo, que a «Assembleia exterioriza em nome de todas as famílias metropolitanas, africanas ou goesas, que constituem Portugal, para que não perca de mão o fio que a todos orienta na defesa». E acrescentou:

— «A causa da defesa ultramarina sobreleva os pedidos particulares de cada eleitorado».

Prosseguindo, o orador ocupou-se da ameaça que pesa sobre o Ocidente, dizendo:

— Acendeu-se a fogueira contra a Europa Ocidental no Norte de África e nos domínios ingleses, franceses e belgas no Centro; hoje é o Congo e o Norte de Angola; amanhã será o Norte ou o Centro de Moçambique. Tudo, desde as Rodésias aos países da América Central, irá na voragem, se se não acordar a tempo nesses países que se arvoram em luminares da orientação mundial e vão evitando a cara dos seus pequenos defensores».

A seguir, o sr. dr. Brilhante de Paiva aludiu á hora grave da vida portuguesa e ao facto de «nos acharmos sós ou quase sós na defesa do Ultramar».

Falando, então, das providências para protecção das províncias ultramarinas, disse, nomeadamente:

— De desejar é que continuemos, mas com redobrado esforço, mesmo com sacrifício
mas aspiraçõ
tano, a dedic
mar a prima
cupações adr

O sr. dr. B
festou, depoi
çambique con
de saneament
acentuando:

— Uma ca
trazia preocu
Manica e Sof
quando me a
Vossas Excel
uma obra de
importancia
dos 150 mil
cometida a u
po industrial
co, de mão b
que logo nos
xesse as pre

Prestou ho
do Ultramar
de Moçambiq
aos objectiv
Roy Welenn
zendo que «
de permuta
e compreens
á nossa pre
mesmo o est
de uma conj
campo da de

Terminou
la e Moçamb
na defesa do

A renda j
exigência
— afirm

No debate
lei relativa
propriedade

O m
dos
recebeu
o co

O sr. com
nandes Laje
ção das Ass
Brasil, que
em gozo de
de no Palác
apresentar c
Franco Nog
gócios Estra

O comend
com aquele
aproveitando
elementos s
quele Mini
portugueses

Com idên
Laje avista
com o sr. d
ministro da
depois de a
o sr. eng. A
tro das Obr

O seu reg
cado para o

CAPITALISTAS

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas, em propriedades, ao juro de 8 % e pagos adiantadamente aos anos, sendo da sua inteira responsabilidade a eficiência da trahsacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇAO DO PAIS
FUNDADA HA 28 ANOS

LISBOA
Rossio, 3, 2.º andar
Telefones 369384/5/6

PORTO
Rua Passos Manuel, 14, 1.º
Telefones 20344/5/6

Pedro Bordallo Pinheiro

Pela passagem do 20.º aniversário do falecimento do nosso querido e saudoso amigo sr. Pedro Bordallo Pinheiro, sua família e o Conselho de Administração da Renascença Gráfica mandaram celebrar hoje, na igreja dos Mártires, missas sufragando a sua alma, uma no altar-mór e a outra no altar das almas, em que foram celebrantes, respectivamente, os revs. Arnaldo Duarte e Narciso Rodrigues. Ao piedoso acto assistiram, além das pessoas de família e das relações e amizade do falecido, representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa».

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A MAIS COMPLETA DISCÓRDIA NA SEDE DA ONU!
AS CHANCELARIAS RUSSA E AMERICANA LANÇAM MÃO DE TODOS OS RECURSOS PARA OBTER O VOTO DA REPÚBLICA DA CONCÓRDIA

O presidente da republica da Concórdia

Depois dos eloquentes discursos dos delegados russo e americano, na sede da ONU, o presidente da Republica da Concórdia não compreendendo a reforma posta á votação, abstem-se, e mantem firme e irrevogável a sua decisão.

Estava lançado o panico, e os meios diplomáticos americanos e russos enfrentam a critica situação com os mais tentadores «argumentos» a fim de conseguirem esse voto por qualquer preço.

Entretanto, Concórdia reorganiza o exército e lança a sua primeira «bomba» atómica. Todas as medidas de segurança foram tomadas, e a arma secreta que tanto preocupa o Oriente e o Ocidente é posta em pratica anulando todas as pressões exercidas sobre o pequeno estado de Concórdia — a arma secreta é o AMOR.

Tudo sucedeu quando o presidente da republica da Concórdia (PETER USTINOV) apadrinha o casamento da filha do embaixador americano (SANDRA DEE) com o filho do embaixador russo (JOHN GAVIN).

Esta é a mais espantosa comédia que até hoje se filmou dedicada «afectuosamente» á ONU, em exibição no cinema AVIS.

FESA ULTRAMARINA

nteresses metropolitanos na Assembleia Nacional lhante de Paiva

prof. Má-
ariado pe-
e Folhade-
iram, esta
Assembleia
o debate,
osta de lei
o da pro-

da ordem,
de Paiva,
Moçambi-
dizer que
rtunas do
n as pala-
eia se têm
uvir a res-
». Referiu
as á Nação,
de pôr em
Oriente e
s activida-
o do Con-
património
grado dos
a ser por-
oio ao Go-
eia exterio-
as famílias
ou goesas,
, para que
que a todos
rescentou:
ltramarina
articulares

r ocupou-se
bre o Oci-

eira contra
Norte de
s ingleses,
entro; hoje
de Angola;
u o Centro
esde as Ro-
nérica Cen-
se não acor-
íses que se
da orienta-
ndo a cara
nsores».
rilhante de
ave da vida
o de «nos
sós na de-

providências
ovíncias ul-
eadamente:
ontinuemos,
rço, mesmo

com sacrifício de muitas das legítimas aspirações do povo metropolitano, a dedicar á defesa do Ultramar a primazia nas nossas preocupações administrativas.

O sr. dr. Brilhante Paiva manifestou, depois, o regozijo de Moçambique com o projecto das obras de saneamento da cidade da Beira, acentuando:

— Uma característica hipotética trazia preocupada a população de Manica e Sofala quanto ao assunto, quando me ausentei para junto de Vossas Excelências. Era ela a de uma obra de tão vasto alcance, cuja importancia vai situar-se na ordem dos 150 mil contos, viesse a ser cometida a uma só empresa ou grupo industrial, sem concurso, publico, de mão beijada, ou em concurso que logo nos seus articulados trouxesse as premissas de um rótulo.

Prestou homenagem ao ministro do Ultramar e ao governador-geral de Moçambique e aludiu, por fim, aos objectivos da visita de «sir» Roy Welennsky a Moçambique, dizendo que «levam-no ali interesses de permuta económica, de amizade e compreensão do povo rodesiano á nossa presença — e não sei se mesmo o estudo das possibilidades de uma conjugação de esforços no campo da defesa comum».

Terminou declarando que «Angola e Moçambique são pontos-chaves na defesa do centro do continente».

A renda justa é fundamental exigência da nossa doutrina — afirmou o dr. Martins da Cruz

No debate sobre a proposta de lei relativa ao arrendamento da propriedade rustica, intervieram os srs. drs. Abranches Soveral, Martins da Cruz e Tito Arantes.

O dr. A. Martins da Cruz, tratando do problema do arrendamento de prédios rusticos, disse, em dada altura;

— Esperemos poder contribuir através das fórmulas que buscamos, para a instauração de um regime de relações donde possamos eliminar a duvida a que tão impressionantemente alude o prof. Castro Caldas: «... continua a não se entender se a terra é explorada pelo Homem, ou se alguns homens exploram por meio da terra os seus mais desafortunados semelhantes».

Referindo-se depois ao prazo no contrato de arrendamento dos prédios rusticos, afigurou-se-lhe o contrato por seis anos o mais tranquilizador. Por fim, focou o caso da renda justa: «Dir-se-ia que invisível mas eficiente tabu protege este domínio contra as incursões das contemporaneas tendências da equidade social, já vitoriosas ou a caminho de o serem em tantos outros sectores da actividade económica.

A renda justa é fundamental exigência da nossa doutrina. Nós pug-

(Continua na 13.ª página)

O ministro dos Estrangeiros

recebeu hoje

o comendador Laje

O sr. comendador Aventino Fernandes Laje, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, que se encontra entre nós em gozo de férias, esteve esta tarde no Palácio das Necessidades, a apresentar cumprimentos ao sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros.

O comendador Laje conferenciou com aquele membro do Governo, aproveitando o encontro para obter elementos sobre as actividades daquele Ministério, destinados aos portugueses do Brasil.

Com idêntico fim, o comendador Laje avista-se amanhã, ás 13 horas, com o sr. dr. Martins de Carvalho, ministro da Saude e Assistência; e depois de amanhã, ás 16 e 30, com o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas.

O seu regresso ao Brasil está marcado para o próximo dia 19.

PROF. BELO DE MORAIS

TERMINA AMANHÃ

o concurso para professor catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa

A sala de actos da Reitoria da Universidade de Lisboa — apesar de inaugurada há dias e estar excelentemente mobilada — mostrou ser acanhada e insuficiente para o fim a que se destina. Pelo menos hoje não comportou todas as pessoas que pretendiam assistir á continuação das provas do concurso para professor catedrático de Medicina Operatória da Faculdade de Medicina de Lisboa, a que concorrem os srs. profs. Belo Morais, Celestino da Costa e Lima Basto.

PROF. CELESTINO DA COSTA

Com o cerimonial que é da tradição nestes concursos universitários e sob a presidência do reitor, sr. prof. dr. Marcello Caetano, as provas de hoje iniciaram-se com a discussão do «curriculum vitae» do sr. prof. dr. Celestino da Costa, a cargo dos catedráticos da Faculdade de Medicina do Porto srs. profs. Joaquim Bastos e Sousa Pereira. A análise ao «curriculum» foi, práticamente, um elogio á carreira de cirurgião, investigador e professor do candidato que, em resposta, evocou os seus mestres e referiu-se á sua carreira pedagógica de 21 anos naquela Faculdade.

Depois, o sr. prof. Belo de Morais fez a sua segunda e ultima prova, proferindo uma lição sobre «Perspectivas cirurgicas na terapêutica da hipertensão pulmonar crónica», sendo arguente o sr. prof. Virgílio de Morais, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

O concurso termina amanhã, com as lições dos srs. profs. Lima Basto e Celestino da Costa, respectivamente sobre o tratamento do cancro do estômago e terapêutica cirurgica das cardiopatias congénitas.

Embora o concurso se destine ao preenchimento de uma unica vaga, a verdade é que, entretanto, se abriram outras, de professor catedrático e professor extraordinário, que, sem duvida, serão ocupadas pelos três candidatos ao presente concurso.

O MOVIMENTO DE MONSANTO

E O SEU SIGNIFICADO (I)

A consideração pessoal que temos por alguns signatários da carta que, a propósito do artigo aparecido neste jornal em 24 de Janeiro com o título «Um movimento infeliz», nos foi enviada e ontem publicámos, não nos impede de lhe fazermos o comentário que se segue e julgamos conveniente e oportuno para esclarecimento do assunto. A essa consideração soma-se o respeito devido a homens que se conservaram fiéis ás suas convicções, pelas quais lutaram, e o facto nobilitante de serem vencidos que arriscaram, pelo seu ideal político, as situações que ocupavam nas carreiras militar e civil. Nada disso tem com o fundo da questão — que é a questão do regime em Portugal — a qual transcende os sentimentos legítimos que devem animar os que, nascidos na mesma Pátria, lhe são igualmente devotados, divergindo, porém, sem possibilidade de compromisso, sobre a natureza das instituições que a servem, sobretudo quando, como neste caso, um passado de ensinamentos e exemplos impõe que se não deixe subsistir qualquer duvida quanto á estabilidade e continuidade dessas instituições. Feitas estas considerações, sentimo-nos inteiramente á vontade para abordar o assunto de que tratam o nosso artigo e a carta que nos foi enviada.

Enganam-se os signatários da carta supondo que o «Diário de Lisboa» escreveu o artigo «Um movimento infeliz» para elevar o sistema político que defendemos—a Republica—diminuindo aquele de que são partidários. Fizemo-lo para recordar uma efeméride da História contemporanea relevante na vida do País. Monsanto pôs termo a um equívoco, em virtude do qual uma minoria de monárquicos desencadeou e manteve um clima de agitação que muito prejudicou o crédito e o interesse nacional numa altura em que ambos se encontravam ameaçados, nas vésperas da conferência da paz. Para «elevar», como dizem, o sistema republicano não é preciso diminuir o dos adversários, e, a esse respeito, os nossos processos jornalísticos, a que nos conservamos fiéis, estão documentados numa longa e por vezes difícil carreira. Monsanto foi a sepultura do sonho restauracionista e por isso marca uma viragem na política portuguesa, liquidando as pretensões dos que se recusavam a reconhecer a vitória da Republica em 1910, confirmada em sucessivas provas de confiança no novo regime e de solidariedade com ele.

O artigo «Um movimento infeliz», dizem os signatários da carta, foi «inoportuno e injusto», e não é de espantar que assim o classifiquem antigos combatentes de Monsanto. Devem, porém, lembrar-se de que não são juizes competentes para se pronunciarem sobre tal matéria e devem, antes, considerar-se nela parte suspeita e interessada. Vieram a publico, nada de novo tendo para dizer, e forneceram uma oportunidade de recordar as responsabilidades daqueles que, em 1919, as assumiram e foram censurados pela opinião publica e condenados por quem sobre eles tinha autoridade que devia ser acatada, D. Manuel II. Este censurou-os em termos mais ásperos do que os republicanos. Se os factos, nestes quarenta e três anos, não houvessem justificado os protestos que suscitou esse movimento, a condenação do ex-rei, invocando as razões dos seus adversários, bastaria por ser cabal e definitiva.

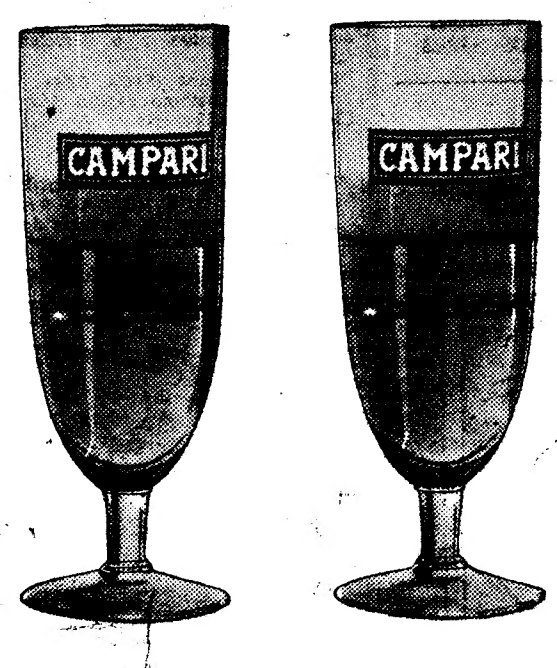
*

O artigo, dizem os signatários da carta, foi inoportuno porque «no presente momento tudo quanto possa contribuir para dividir, ligeiramente que seja, a família portuguesa é inoportuno». Nós sabemos que não está no seu animo dar-nos uma lição ou ensinar-nos um caminho, pois, se assim interpretássemos o que escreveram, diferente seria a nossa resposta. Mas permitimo-nos dizer-lhes que não são os que, em 1919, lançaram o País na guerra civil e durante dezasseis anos, entre 1910 e 1926, o agitaram com tentativas revolucionárias, algumas sangrentas e todas lamentáveis, os mais autorizados para se pronunciarem, aconselhando-lhes o próprio interesse a vantagem de se calarem.

O seu reparo fará sorrir toda a gente, pois se dirigem a um orgão de opinião que faz da união dos Portugueses o lema de uma acção que, no meio de dificuldades que fariam desesperar os mais corajosos, o invoca, como título de honra e regra de conduta. Se os revoltosos de Monsanto se propusessem lançar sobre este jornal a suspeição de que ele divide a família portuguesa, seria caso para desesperar do seu bom-senso. Não poucas vezes nos pronunciámos a favor dos monárquicos depois de estes atentarem contra a segurança da Republica. Apesar da curta existência do «Diário de Lisboa», nestas colunas se defendeu a amnistia generosamente concedida, pouco depois de Monsanto, aos que ali se concentraram para a destruir. E' um capítulo em que temos tal autoridade que a ninguém reconhecemos o direito de a contestar ou pôr em duvida.

Os signatários da carta, entre várias ilusões, alimentam a de que a maneira de «limar arestas entre os Portugueses» consiste em não falar desse movimento, isto é, em fazer silêncio sobre o seu acto, o que constitui uma singular interpretação das realidades, aventada com menosprezo dos sentimentos da Nação e das suas legítimas aspirações. Não se trata, ao contrário do que julgam, de ocultar ou fingir que foram esquecidos os seus erros mas de evitar a repetição destes, reconhecendo-os. As discordancias ideológicas estão conscientemente adormecidas, dizem os signatários da carta, o que significa que podem acordar, pondo-se termo a um sono apontado falsamente como regra de convívio nacional. Não sendo legítimo pedir-lhes que renunciem ás suas convic-

(Continua na 14.ª página)



um sabor diferente...
a bebida que convida...

CAMPARI ...sempre!

DISTRIBUIDOR EM LISBOA: J. A. DA COSTA PINA — RUA DO ALECRIM, 69

PEQUENO MAGAZINE

ESPECIAL PARA A LEITORA

SEJA BELA

- Aplique o «bâton» com os lábios bem secos.
- Contra o acne, use loções com base de enxofre e, principalmente, mastigue devagar. Por vezes, o acne tem origem em más digestões.
- A extracção caseira dos pontos negros não é aconselhada; mas se pretende fazê-la, desinfecte, com éter, álcool ou água-de-colónia, o local onde pretende fazer a extracção.
- As adolescentes não devem usar cosméticos. Quando muito podem colorir levemente os lábios. A pele deve deixar-se limpa para que respire livremente.
- Para uma harmoniosa modelação das pernas, pratique o «ballet».

DEZ ANOS BONS

Mirna Loy:

— Há dez anos bons na vida de uma mulher: entre os 28 e os 30.

19 MILHÕES DE TURISTAS NA ITÁLIA

Quando os Jogos Olímpicos favoreceram o turismo na Itália, canalizando para aquele país 18 milhões de turistas, julgou-se que esse afluxo de estrangeiros fora excepcional e que tão elevado numero de visitantes estrangeiros num só ano jamais poderia ser igualado. Tal vaticínio, porém, verificou-se depois estar errado. No ano a seguir, isto é, em 1961, sem qualquer acontecimento especial que justificasse, o numero de turistas superou o de 1960, que se julgara fabuloso e inatingível. E' verdade: 19 milhões de estrangeiros visitaram a Itália no ano que terminou.

Ainda mais sensível é o incremento das receitas turísticas: os cálculos dos primeiros seis meses de 1961 (que é o semestre menos activo) indicam uma entrada de 228 milhões de dólares, com um aumento de cerca de 47 mlhões em relação a 1960 e correspondente a um incremento de 26 por cento.

Descoberta de um novo perfume

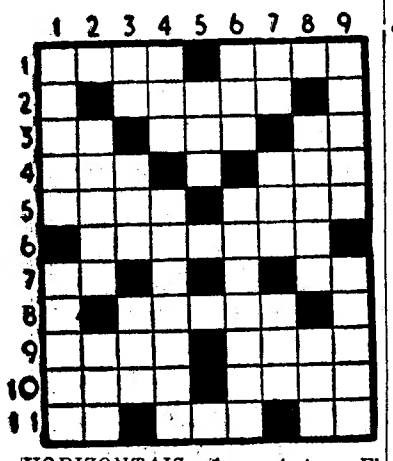
O Instituto de Londres de Produtos Tropicais conseguiu extrair um óleo das flores duma planta da Rodésia do Norte que, pela sua suavidade e agradável perfume, começou a ser largamente utilizado na preparação de loções e produtos de beleza. Esta planta foi descoberta em 1930 e desde então alguns lavradores europeus dedicaram-se á sua cultura e extracção do óleo. Este contém uma percentagem elevada de genaniol, produto valioso em perfumaria. O óleo com o nome de Nindi está agora a ser obtido por destilação científica o que lhe garante maior perfeição, mas, o seu preço elevado ainda não permite que seja utilizado no fabrico de sabonetes ou de produtos mais baratos.

— Chamo áquilo, fazer jogo duplo!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2574



HORIZONTAIS: 1 — Antes. E' igual em valor a. 2 — Peças de um processo. 3 — Vê. Pelos de certos animais. Duas consoantes iguais. 4 — Prefixo que designa três. Letra grega. 5 — Opera de Verdi. Sala onde se lecciona. 6 — Azulada. 7 — Aqui. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterraneo. 8 — Provoquem o amuo de. 9 — Matéria em fusão expelida pelo vulcão. Nome de homem. 10 — Impulso. Espírito. 11 — Batráquio. Gemidos. Viração.

VERTICAIS: 1 — Ilha do Mediterraneo. Guardar segredo. 2 — Encrespa. Fileira. 3 — Seguia. Caminhai. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 4 — Um dos pontos cardeais. Guarnecera com arames. 5 — Bigorna de ourives. 6 — Pronome pessoal. Modificas. 7—Artigo definido. Pronome relativo. Mágoa. 8 — Saltai. Artigo indefinido. 9 — Espreita. Exprimir por palavras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2573

HORIZONTAIS: 1 — Elias. A. 2 — Ap. Ano. Ar. 3 — Rer. Arc. 4 — PRUDÊNCIA. 5 — Aude. Atar. 6 — Eleva. 7 — Ide. 8 — Lua. Crê. 9 — Encontrar. 10 — Açor. Roer. 11 — Lá. Ali. Má.

VERTICAIS: 1 — Farpas. Leal. 2 — Peru. NUNCA. 3 — Rude. Aço. 4 — Lã. Deli. Ora. 5 — Ince. Eden. 6 — Ao. Nave. Cri. 7 — Acta. Cró. 8 — Aria. Traem. 9 — Arcara. ERRA.

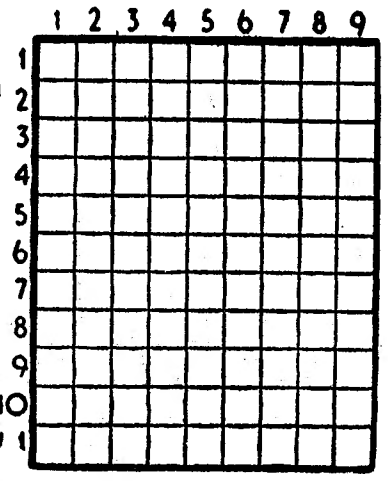
PROVÉRBIO: A prudência nunca erra.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4619

HORIZONTAIS: 1 — Republica da América central. 2 — Eiró. Alcool de melaço. 3 — Sadia. Ofereceu. Em partes iguais. 4 — Cidade de Itália. 5 — Pelo de certos animais. Mãe de Rómulo e Remo. Rio de Itália. 6 — Ilha do Arquipélago de Querimba. Preposição. 7 — Cantor. Paralisa. 8 — Republica fundada na costa da Guiné por negros libertos da América. 9 — Bacanal. 10 — Atmosfera. Arvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Nesse lugar, 11—Pronome pessessivo (pl). Capital da Noruega.

VERTICAIS: 1 — Nome de mulher. Chefe etíope. 2 — Larva das feridas dos animais. Nome de homem. Nota musical. 3 — Preposição e artigo defenido. Rancor. 4 — Oferecer. Tarefas. 5 — Celeste. Povoação do concelho de Condeixa. 6 — Artigo indefenido. Insecto ortóptero saltador. 7 — Aspecto. Embaraço. 8 — Planeta que gira em volta da Terra e lhe serve de satélite. Bola. o mais. 9 — Povoação do concelho de Oeiras. Nome de várias papas.



Solução do problema n.º 4618

HORIZONTAIS: 1 — As. Cor. Al. 2 — Cova. Orça. 3 — Mar. Dão. 4 — Urnas. 5 — Ar. Ois. Cá. 6 — Rim. Man. 7 — Ró. Par. Os. 8 — Casal. 9 — Siar, Piar. 10 — Cã. Ira. Ad. 11 — Osas. Zola.

VERTICAIS: 1 — AC. Carrasco. 2 — Som. Rio. Ias. 3 — Vau. Cá. 4 — Carro. Paris. 5 — Nicas. 6 — Rodas. Rapaz. 7 — Rás. Li. 8 — Aço. Cão. Aal. 9 — Lá. Mansarda.

TOMOU POSSE

o vice-presidente do Município de Gavião

GAVIÃO, 6. — No Governo Civil de Portalegre tomou posse do cargo de vice-presidente da Camara Municipal de Gavião, o sr. Francisco da Rosa Grilo Chambel, proprietário deste concelho.

As acto presidiu o governador civil, tendo assistido as autoridades locais e amigos do empossado.

FESTA JECISTA

A direcção diocesana da J. E. C., no desejo de intensificar cada vez mais os laços de amizade da família jecista, organiza uma festa de cultura e convívio no próximo dia 10, ás 21 e 30, no ginásio do Liceu Camões. Do programa constam numeros de piano, canções, actuação de conjuntos e fados de Coimbra, tudo interpretado pelos próprios rapazes. Esta sessão integra-se nas comemorações do 25.º aniversário da J. E. C.

Marcha de silêncio pela paz em Portugal

VILA NOVA DE PAIVA, 6. — Cerca de trezentas pessoas desta vila e de Fráguas foram em marcha de silêncio ao santuário de Nossa Senhora da Lapa, na serra do mesmo nome, a pedir a paz para Portugal.

No santuário, o rev. padre Rodrigues da Cunha, pároco local, celebrou missa pelos que tombaram em defesa da Pátria.

POLICLÍNICA DE CAMPO D'OURIQUE

RUA FRANCISCO METRASS, 24, 1.º, D.
TELEF. 66 99 64

Doenças das crianças	Dr. A. Ferreira Gomes
Doenças das senhoras — Partos	Dr. Eduardo de Albuquerque
Clínica médica	Dr. E. Oliveira Machado
Doenças dos olhos	Dr. José Coelho Puga
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta	Dr. Lídio do Amaral
Ortopedia e cirurgia das crianças	Dr.ª Maria Albertina do Carmo
Doenças reumáticas	Dr.ª Maria Isabel Barata
Raios X	Dr. Coelho Lopes
Análises clínicas	Dr. Eugénio Lito

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

AUGUSTUS	**19 de Fevereiro**	**RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES**

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO!
Visite a

ORCOSI

R. 1.º Dez.º 45, 3.º — T. 367444

A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

SANTARÉM

Excursão

da C. P. em colaboração com a E. G. T. no próximo domingo

Visita á cidade, passeio aos arredores, visita a uma grande adega com uma prova de vinhos, almoço regional durante o qual serão exibidas danças folclóricas ribatejanas e o característico fandango.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) no comboio rápido ás 8-30
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 18-55
Preço — 125$00

Compre o seu bilhete nas estações de Lisboa, na E. G. T. (Rua do Arsenal, 124) ou nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

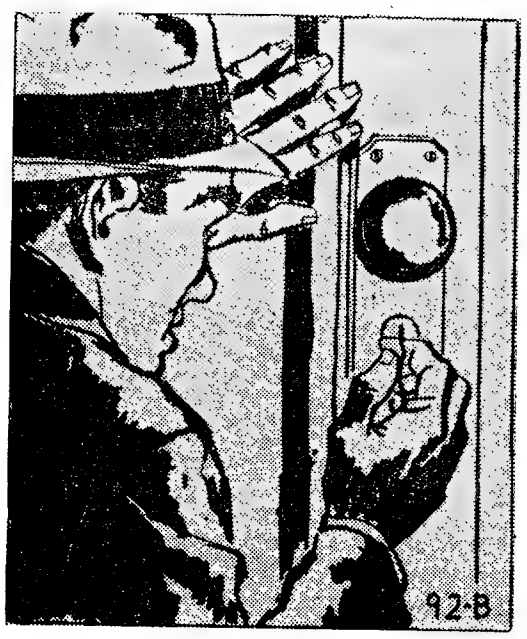
Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

104

O VINGADOR

por RICHARD DEMING



FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

Janice Talbot é acusada de ter assassinado seu marido, testemunha de um crime de «gangsters» e que aparecera morto em sua própria casa. Janice procura Clancy Ross, amigo de guerra do seu marido.

CAPÍTULO II

Janice estudou-lhe o sorriso indolente e por fim disse:

— Muito bem, Clancy. Desculpe.

O telefone sobre a secretária fez ouvir o besouro. Ross levantou o auscultador e disse:

— Estou.

Ouviu em silêncio e por fim disse:

— Demorem-no uns dez minutos. Depois, mandem-mo cá acima. Continuem a chamar o elevador pelo botão errado, para que ele julgue o elevador em serviço nos andares superiores E o caso é que vai ser assim.

Desligou e virando-se para Janice disse:

— Os seus amigos parecem tê-la seguido desde Blair City. Um dos policias comprados por Bix Lawson está lá em baixo a perguntar por si. Continuaremos mais tarde a conversa.

Atravessou a sala, abriu a porta e deixou-a passar. Ao chegar ao elevador, premiu o botão de madrepérola e, segundos depois, as portas abriram-se.

— Conduza «mrs.» Talbot ao andar de cima — disse ao empregado.

Desta vez, quando ouviu bater á porta do seu gabinete, Clancy Ross limitou-se a dizer em voz alta: «Entre!», em vez de ir pessoalmente abri-la, como fizera com Janice Talbot.

O recém-chegado era um indivíduo todo largo, desde os ombros ás coxas, especialmente no peito. Tinha feições grosseiras e impessoais e andava como um polícia que fez o giro durante muitos anos.

— 'Noite, Morton — disse o jogador.

O detective parou junto á secretária e, ignorando o gesto de Ross que lhe indicava uma poltrona, perguntou com voz rouca:

2

— Uma garota chamada Janice Talbot entrou para aqui, há pouco, Clancy. Quero que ma entregue.

— Sim? E sob que fundamento?

— A sua fiança não lhe permitia sair de Blair City.

— Então, será melhor inquirir lá em baixo. Cá em cima não está ninguém com esse nome.

— Já investiguei lá em baixo. Dos seus mastins treinados não obtive mais do que olhares idiotas. Sei que ela está aqui, porque tenho todas as portas vigiadas desde que entrou. Deixemo-nos de comédias, Clancy. Vá buscá-la.

O jogador acendeu um cigarro e depois de expelir uma baforada de fumo na direcção do rosto do detective, perguntou:

— Tem mandato de busca?

— Posso arranjá-lo depressa.

— Não sem perder uma fatia dos seus rendimentos. Se não me engano, pago-lhe a mesma coisa que Bix Lawson. E nunca lhe peço serviços especiais como esse de que você está encarregado. Tudo quanto quero é que me deixem em paz, o que inclui, igualmente, quem quer que eu receba como hóspede.

— Escute uma coisa Bix quer a dama. Vai desafiá-lo?

— O melhor é perguntar isso de outra maneira; pensa ele desafiar-me?

Morton franziu o sobrolho.

— Não o compreendo, Clancy. Você sabe bem que essa sua atitude só teria o condão de pôr o Bix em movimento. Não sei como tem conseguido até hoje manter-se independente. Mais ninguém na cidade o conseguiu. Mas não tente «chatiar» o Bix.

— Encarrego-o de lhe dar um recado. Janice Talbot é viuva do meu melhor amigo. Diga-lhe para encolher as patinhas.

O detective arregalou os olhos, atónito.

— Digo a Bix o quê? Você quer guerra?

— Estou já a declará-la — respondeu Ross, com indiferença — se Bix assim o preferir.

Morton deu uma gargalhada sarcástica.

— Sempre o achei grande demais para as botas,

3

Clancy. Aconselho-o a encomendar já o caixão.

Em atitude despreocupada, o jogador levantou-se, contornou a secretária e abriu a porta do gabinete.

— Boas-noites, sargento — disse com toda a delicadeza. — Foram relações muito agradáveis as que tivemos, mas não pense em cá vir buscar a sua mesada, a não ser que me traga aviso de que Bix perdeu o interesse pela viuva do meu amigo.

O detective dirigiu-se pesadamente para o homem e aproximou o rosto do seu.

— Acaso pensa que me pode amarrar uma lata ao rabo, seu...? Esta espelunca será arrazada num abrir...

Mas a frase morreu-lhe na garganta quando quatro dedos hirtos se lhe afundaram no estômago, obrigando-o a curvar-se para a frente. E, então, o gume da mão do jogador abateu-se como um golpe de machado sobre o seu pescoço.

O detective vergou as pernas sob o impacto do golpe, circunstancia que Ross aproveitou para o segurar pela nuca, ao mesmo tempo que erguia o joelho. Seguiu-se uma pancada abafada quando o joelho acertou em cheio no nariz do detective. Ross largou-o e o homem sentou-se pesadamente. de boca aberta, de onde escorria um fio de sangue. E quando Ross lhe atirou um pontapé seco á cara, o outro caiu para trás e ficou imóvel.

O jogador dirigiu-se para a secretária, levantou o auscultador do telefone e disse rápidamente:

— Chame Sam Black. — E segundos depois: — Sam? Tenho aqui um orangotango estendido na alcatifa do meu gabinete. Quero-o atirado para a travessa das traseiras. Quero também a sala de jogo encerrada. Faz sair a clientela com todas as mesuras possíveis mas depressa. Diz aos rapazes que tirem todo o material e o metam nos camiões. Quando estiver tudo pronto, telefona-me para o apartamento. É verdade! Não te esqueças de mudar as portas do elevador.

Ross foi encontrar Janice Talbot sentada calmamente na sala da frente do apartamento do terceiro andar.

4

O jogador preparou um «whisky» fraco, ergueu as sobrancelhas numa interrogação muda, mas a jovem sacudiu a cabeça. Segurando o copo, foi sentar-se numa cadeira ao lado dela.

— Conte-me a história desde o princípio.

Ela começou a falar, em voz entrecortada a princípio, mas que se foi tornando mais fluente á medida que a narrativa avançava. Contou que a situação política das quadrilhas em Blair City era mais ou menos do domínio publico, porque o «Blair City Star» estivera a publicar uma reportagem sobre a luta pelo póder entre a máquina Shelly local e a gente de Lawson de St. Stephen. Quando Maurice Shelly fora abatido a tiro, na rua, em plena luz do dia, toda a gente supôs naturalmente que fora morto por ordem do chefe da quadrilha de St. Stephen, e ninguém se espantou quando todos os elementos conhecidos dessa quadrilha foram chamados a depor.

Todos tinham alibis, como já seria de prever, mas Jim Talbot assistira ao crime e vislumbrara o rosto do assassino, quando o automóvel se afastava já a toda a velocidade. Perante a sua identificação positiva de um membro da quadrilha de Lawson, de nome Skat Owens, o homem fora oficialmente incriminado não obstante apresentar cinco testemunhas que declararam, em uníssono, que Skat passara toda a tarde a jogar o «poker» com elas.

A Polícia oferecera protecção a Jim, mas ele recusara-a. Contudo, a Polícia insistira em mantê-lo sob a sua protecção durante o julgamento de Owens. Havia um detective postado á porta de casa, na noite em que Jim fora assassinado.

A jovem explicou que, aparentemente, o assassino penetrara pela porta das traseiras, por meio de uma gazua, pois a porta fora encontrada aberta, não obstante ela a ter fechado antes de se irem deitar. Certamente o assassino visitara préviamente o apartamento durante uma ausência do casal, pois servira-se da própria pistola de Jim, guardado na primeira gaveta da cómoda do quarto. Era uma automática 45, que Jim trouxera da guerra.

5

O quarto era de duas camas. Janice fora despertada pelo tiro, mas antes mesmo de compreender a tragédia, o intruso atirara a pistola para a cama dela e desaparecera.

Alguns segundos depois, o detective de guarda á casa desferia uma saraivada de murros na porta de entrada. A princípio, aceitara a versão dos acontecimentos, mas, no dia seguinte, Janice fora presa. Infelizmente ela e Jim tinham tido uma rixa na mesma noite em que ele fora morto, rixa que a vizinhança ouvira. Exposto o móbil aparente, a Polícia resolvera que no fim de contas não se tratava de ajuste de contas entre duas quadrilhas.

— E a respeito de que foi essa rixa? — perguntou Ross.

Os olhos da jovem marejaram-se de lágrimas.

— Nada de importante. Por causa de um homem que sorriu para mim na noite anterior. Só tínhamos ano e meio de casados, e Jim sofria por vezes de terríveis ataques de ciumes.

— Diz você que foi a quadrilha de Lawson que lhe pagou a fiança. Como foi isso?

— A fiança não foi paga directamente por Bix Lawson. Na verdade, foi um advogado chamado Gerald Thorpe quem mandou o valor da fiança, pelo correio. É o mesmo advogado que Jim tinha contratado quando foi do trespasse da estação de serviço. Mas Lawson devia estar por trás da operação. Mal conheço o dr. Thorpe e ele nada me deve.

— E em que se baseia você para desconfiar de que Lawson a tenha tirado da cadeia para a matar, fazendo passar a sua morte como suicídio?

— Questão de raciocínio. Já pensou que isso encerraria o caso? Sou acusada de homicídio e mato-me. Para que havia a Polícia de procurar ir mais longe? Mas se fosse a julgamento, naturalmente parte da minha defesa assentaria no facto de Jim ter presenciado um ajuste de contas entre duas quadrilhas, a ponto da própria Polícia recear pela sua segurança, uma vez que tomara medidas de protecção E que outro motivo poderia levar Lawson a pagar a minha fiança?

(Continua)

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linhas do Douro, Corgo, Tua e Sabor

Comunica-nos a C. P. que, embora tenham melhorado as condições de circulação na linha do Douro, prosseguem ainda, durante algum tempo, os trabalhos de reparação e consolidação da via nos inumeros pontos em que esta foi afectada pela recente cheia.

Houve por isso que estabelecer naquelas linhas um horário de emergência, que vigorará apenas durante limitado período. E como não é possível publicá-lo em pormenor, aconselha-se o publico a inteirar-se nas estações de embarque sobre as novas horas das circulações nas linhas em referência.

Albertina Carvalho Mendes

Missa 1.º aniversário

António J. Mendes, Dulce Carvalho Mendes Formigal e seu marido António José S. Formigal, Hortense de Carvalho Ramos e mais família participam que será dita uma missa amanhã, dia 7, pelas 11 horas, na Igreja de S. Domingos. Agradecendo a todos que se dignem comparecer a este piedoso acto.

AZENHAS DO MAR

CAPELA S. LOURENÇO

RAFAELA FONS TOTTA

Missa 2.º Ano

ALBERTO TOTTA e sua família participam que será rezada missa pelo eterno descanso da malograda Rafaela no dia nove de Fevereiro ás 10 h. na Capela de S. Lourenço.

DINHEIRO

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.as hipotecas e juros anuais de 8 %, pagos adiantadamente. Os empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50 % dos valores reais, valores prèviamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar inteiramente pela eficiência de todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Mediadora oficial

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3

SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12

DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

Na MALAPOSTA — Megofores, o «Diário de Lisboa encontra-se á venda no CAFE SANTIAGO por intermédio do Pavilhão Cristal.

A ACÇÃO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

(Continuação da 1.ª página)

Em observancia de uma norma de conduta que vem sendo praticada desde o início da Fundação — consistente em publicar, periódicamente, um resumo das suas principais actividades — se anuncia que, desde 30 de Junho de 1961, data a que respeita o seu ultimo comunicado á Imprensa, até 31 de Dezembro findo, o Conselho de Administração concedeu os subsídios, fez as dotações e tomou as iniciativas que a seguir se especificam:

A) PORTUGAL

I — ARTE

a) — Para concessão e renovação de bolsas de estudo a artistas plásticos, a investigadores e a estudantes, uma dotação de 1 891 893$50.

b) — Para concessão de prémios a expositores, aquisição de obras de arte e outros empreendimentos análogos, subsídios no valor de 870 924$00.

c) — Para prémios de um concurso para cartazes e dos concursos de obras de Estética, História da Arte e Arqueologia e de trabalhos de Crítica de Arte, uma dotação de 90 000$00.

d) — Para assegurar o prosseguimento de trabalhos arqueológicos, subsídios totalizando 225 750$00.

e) — Para edições de arte, subsídios no valor de 163 000$00.

f) — Para concessão de bolsas destinadas a aperfeiçoamento musical, no estrangeiro e no País, e de bolsas para prosseguimento de estudos no País, uma dotação de 885 174$70.

g) — Para apetrechamento e manutenção, no ano de 1961/62, do novo *Conservatório Regional de Braga*, uma dotação de 300 000$00.

h) — Para facilitar e tornar mais eficiente a actuação de outros diversos estabelecimentos de ensino de musica, designadamente por via de concessão de prémios, bolsas de estudo, compra de material didáctico e organização de cursos especiais, subsídios num total de 450 000$00.

i) — A diversas sociedades promotoras de concertos, para o efeito de poderem incrementar as suas actividades artísticas e culturais e conceder assinaturas gratuitas a estudantes, a musicos e a amadores de musica de limitados recursos económicos, subsídios no valor de 400 000$00.

j) — Para organização e funcionamento de cursos de educação e didáctica musical e cursos de iniciação musical infantil, uma dotação de 115 000$00.

k) — A diversas instituições culturais da província, para permitir o desenvolvimento das suas actividades musicais, subsídios totalizando 123 780$00.

l) — Para possibilitar o apetrechamento de uma oficina de organeiro e custear os encargos da reparação de alguns órgãos antigos, uma dotação de 300 000$00.

m) — Para criação de uma orquestra de camara, especialmente destinada a colaborar nas iniciativas promovidas ou subsidiadas pela Fundação, uma dotação de 1 270 000$00.

Informações complementares

1.ª — Para a organização de exposições, entre as quais se destacam a II Exposição de Artes Plásticas e a Exposição de Trabalhos do Projecto da Sede e Museu da Fundação, foram instituídas dotações totalizando 1 645 000$00;

2.ª — No decurso do 2.º semestre de 1961 prosseguiram, com a colaboração de especialistas estrangeiros, os estudos de alguns dos grupos das colecções de arte da Fundação;

3.ª — No programa das actividades culturais complementares da II Exposição de Artes Plásticas, realizou-se uma série de cinco concertos consagrados á musica portuguesa contemporanea;

4.ª — O Conselho de Administração deliberou efectuar, em 1962, o 6.º Festival Gulbenkian de Musica, com características acentuadamente culturais e de descentralização;

5.ª — Intensificaram-se os trabalhos de catalogação dos fundos musicais da Biblioteca Nacional de Lisboa e da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; desenvolveu-se a colaboração com o «Répértoire Internationale des Sources Musicales» e prosseguiu a execução do plano de edições de musica portuguesa antiga;

6.ª — Continuaram regularmente as actividades da Fundação nos domínios da etnomusicologia, tendo sido realizados trabalhos de recolha de espécies folclóricas nos concelhos de Felgueiras, Baião, Santo Tirso e Beira Baixa e adquirida e estudada uma colecção de instrumentos musicais populares;

7. — O Grupo Experimental de Opera de Camara, subsidiado pela Fundação, apresentou o seu primeiro programa em Lisboa, o qual foi repetido em Evora e Santarém;

8.ª — O Centro Português de Bailado, igualmente subsidiado pela Fundação, continuou a desenvolver a sua actividade, tendo o Grupo Experimental de Ballet colaborado em numerosos espectáculos em Lisboa e em diversas terras da província;

9.ª — A Camara Municipal de Lisboa aprovou já o projecto do conjunto dos edifícios da Sede e Museu da Fundação e emitiu a respectiva licença de construção, que deverá ter início dentro em breve.

II — CIÊNCIA

a) — Ao Serviço de Patologia Médica e ao Laboratório de Citoquímica da Faculdade de Medicina de Lisboa, ao Laboratório Nacional de Investigação Veterinária, ao Instituto de Microbiologia da Faculdade de Medicina de Coimbra, ao Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, ao Laboratório de Fisica da Faculdade de Ciências de Coimbra e ao Laboratório de Microbiologia Tecnológica da Escola Superior de Medicina Veterinária, subsídios para aquisição de equipamento laboratorial, totalizando 2 304 586$40.

b) — A diversos serviços e instituições científicas, designadamente ao Instituto de Anatomia e ao Serviço de Biologia Médica da Faculdade de Medicina do Porto, ao Instituto de Botanica da Faculdade de Ciências de Lisboa, ao Centro de Estudos Egas Moniz, ao Serviço de Bacteriologia e Parasitologia da Faculdade de Medicina do Porto e ao Observatório Astronómico da Universidade do Porto, subsídios para aquisição de livros e de diverso equipamento científico, num total de 894 956$00.

c) — Para assegurar diversos programas de investigação científica, designadamente do Instituto de Investigação Científica Bento da Rocha Cabral e do Centro de Estudos de Doenças Infecciosas, subsídios num total de 603 200$00.

d) — Aos Serviços de Saude da Província da Guiné, para a continuação da campanha contra a tuberculose naquela província, um subsídio de 1 250 000$00.

e) — À Escola Superior de Farmácia de Lisboa, para comparticipação das despesas de construção das suas novas instalações, um subsídio de 1 540 000$00.

f) — Para assegurar a organização de diversos cursos de especialização e actualização, subsídios num total de 184 111$40.

Informações complementares

1.ª — A Fundação decidiu criar, em Lisboa, um centro de cálculo científico, que se denominará «Centro Gulbenkian de Cálculo Científico». Este Centro constitui o primeiro nucleo de um futuro «Instituto Gulbenkian de Ciência». Para instalação e manutenção do Centro foi votada uma dotação de 1 000 000$00.

2.ª — Desde 1 de Julho a 31 de Dezembro findos, foram concedidos a diplomados, para estudos complementares ou de aperfeiçoamento, novas bolsas, prorrogações, suplementos e subsídios de viagens, no valor global de 5 305 531$20.

3.ª — Continuando a executar o seu programa, o Centro de Estudos de Economia Agrária realizou estudos económicos ao nível do sector agrícola, ao nível regional e ao nível de exploração, promoveu a especialização de técnicos no estrangeiro, organizou cursos e conferências com a participação de especialistas estrangeiros, concedeu subsídios a outras entidades prosseguindo fins paralelos aos seus, publicou trabalhos da especialidade e desenvolveu a sua biblioteca de economia agrária e sociologia rural, o que se traduziu numa despesa de 1 725 534$00.

III — EDUCAÇÃO E CULTURA

a) — Concederam-se 409 novas bolsas de estudo e prorrogaram-se 490, a favor de estudantes do ensino superior, secundário e equiparado, com um encargo de 5 580 840$00.

b) — Na continuação do seu plano de actividades, a Fundação organizou ou subsidiou, em benefício das academias das Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, um importante conjunto de manifestações culturais e assistenciais, de que se destacam, pela sua maior projecção, os subsídios para equipamento e manutenção das salas de estudo da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa e das Cantinas da Universidade de Lisboa e da Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências da mesma Universidade. O conjunto das dotações e subsídios compreendidos em actividades circum-escolares, eleva-se a 823 640$50.

c) — À Sociedade Portuguesa de Escritores para instituição e atribuição, durante dois anos, de prémios literários, um subsídio de 200 000$00.

d) — Ao Lar de Raparigas Indígenas, Beira, Moçambique, para comparticipar a sua construção, desde que esteja assegurada a obtenção da verba total necessária para esse efeito, um subsídio de 500 000$00.

e) — Ao Centro de Formação Rural de Beja, para sua instalação e garantia de funcionamento durante um ano e meio, um subsídio de 350 000$00.

f) — Ao Instituto Português de Santo António, Roma, para as obras de ampliação de um dos seus edifícios, um subsídio de 373 133$00.

g) — À Comissão Organizadora do Congresso do Ensino de Engenharia, um subsídio de 100 000$00.

h) — À Sociedade de Instrução Tavaredense, para concluir a construção e equipamento do seu teatro, um ultimo subsídio de 206 670$00.

i) — A várias instituições culturais, designadamente a Escola Industrial de Nampula, o Seminário Maior da Diocese de Lamego, a Biblioteca Publica Pedro Fernandes Tomás da Figueira da Foz, o Centro de Estudos Filológicos do Instituto de Alta Cultura, para equipamento das suas bibliotecas ou para a publicação de estudos, subsídios num total de 195 500$00.

j) — A instituições de assistência social, para tornar possível um maior rendimento da sua actuação, subsídios até ao limite de 40 000$00.

Informações complementares

1.ª — Concluíram-se as obras de construção e equipamento da Escola de Enfermagem e do Lar de Alunas Enfermeiras «Nevarte Gulbenkian», em Braga, que foram solenemente inauguradas em Outubro do ano findo por S. Ex.ª o Chefe do Estado;

2. — O Serviço de Bibliotecas Itinerantes continuou a ampliar a sua acção, tendo completado o seu plano de instalação em todo o Portugal Continental; compreende agora 47 unidades móveis e 36 bibliotecas fixas, prevendo-se ainda, só quanto a estas, a possibilidade do seu aumento. As bibliotecas itinerantes abrangem 252 concelhos, servindo 1902 povoações. Até á data estão inscritos no Serviço de Bibliotecas Itinerantes 255 877 leitores que requisitaram, só no ano transacto, 2 444 034 livros;

3.ª — Tem continuado a publicar-se regularmente a revista de artes e letras da Fundação — «Colóquio» —, o «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira» e o «Boletim das Bibliotecas Itinerantes».

IV — BENEFICÊNCIA

a) — Às Misericórdias de Evora-Monte, de Ponte da Barca, de Santa Cruz da Graciosa (Açores) e de Redondo, subsídios para aquisição de equipamento clínico ou para a realização de obras, num total de 432 268$50.

b) — À Associação do Hospital de Crianças «Maria Pia», Porto, ao Hospital do Planalto (Missão Católica do Vouga, Angola), á Gafaria Dr. Aires Pinto Ribeiro, de Moçambique, e ao Sanatório de Tuberculosos de Abraveses, Viseu, subsídios para apetrechamento hospitalar, num total de 758 980$00.

c) — À Associação de Beneficência, Creche e Lactário de Evora, á Associação Protectora da Infancia Desvalida e dos Pobres do Lumiar, Lisboa, á Casa Religiosa de Nossa Senhora das Graças, Carção, Vimioso, ao Externato Beneficente de Anadia, ao Asilo da Infancia Desvalida de Santa Estefania, Guimarães, e a outras instituições de assistência infantil, subsídios totalizando 1 065 250$00.

d) — Ao Centro de Cardiologia Médico-Social, Lisboa, ao Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Porto, ao Movimento Nacional de Auto-Construção (MONAC), Coimbra, ao Património dos Pobres da Freguesia de Godim e ao da Covilhã, ao Instituto Médico-Pedagógico Condessa de Rilvas, Lisboa, á Associação dos Albergues Nocturnos do Porto e a outras instituições de assistência social, subsídios num total de 1 164 091$00.

e) — À Cruz Vermelha Portuguesa, a várias instituições de beneficência e ainda em subsídios individuais, um total de 1 452 656$50.

Informação complementar

O Conselho de Administração, de harmonia com o princípio enunciado no 1.º Relatório do Presidente da Fundação, está a reduzir, progressivamente, os subsídios de natureza individual e de auxílio a instituições de caridade de carácter puramente local, em ordem a, neste sector da sua actividade, poder ajudar a resolver mais eficazmente problemas de interesse geral.

B) REINO UNIDO E COMUNIDADE BRITÂNICA

I — ARTE

Para patrocínio de vários sectores artísticos, em que se compreende o auxílio á organização de uma Exposição Internacional de Pintura e Escultura Contemporaneas, subsídios e dotações num total de £. 113.657.

II — CIÊNCIA

Ao «Institute for the Study of Man in Africa», de Joanesburgo, um subsídio de £. 200.

III — EDUCAÇÃO E CULTURA

Para vários fins educativos e culturais, em que se inclui a publicação dos «Central African Archives», subsídios e dotações num total de £. 45.710.

IV — BENEFICÊNCIA

A diversas instituições filantrópicas e de auxílio social, designadamente o «National Council of Social Service», subsídios e dotações num total de £. 42.230.

Informação complementar

A Delegação da Fundação em Londres já está instalada no seu novo edifício, em Portland Place, 98, o qual pode alojar até 10 bolseiros.

C) MÉDIO ORIENTE

a) — Para concessão de bolsas a estudantes iraquianos de tecnologia, uma dotação de US$243.600.

b) — Ao Colégio de Engenharia de Bagodá, para o seu equipamento científico, subsídios num total de US$356.506.

c) — Para prosseguir no Iraque outros fins culturais e científicos, subsídios num total de US$208.000.

d) — Ao Centro de Investigação de Azounieh, Líbano, para ampliação das suas instalações, um subsídio complementar de US$4.000.

Informação complementar

Tem prosseguido a construção do Centro de Arte de Bagodá, que se espera termine em 1962; por outro lado, já se iniciou a 1.ª fase da construção do estádio daquela mesma cidade.

D) OUTROS PAÍSES

BRASIL

a) — À Santa Casa da Misericórdia da Baía, para comparticipação das obras de reparação e conservação da sua sede, um subsídio de 500 000$00.

b) — Ao Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, para conclusão das obras de reparação da sua sede, um subsídio complementar de 50 000$00.

c) — Para concessão de bolsas de estudo, directamente a técnicos brasileiros, algumas para utilização em Portugal, e, indirectamente, por intermédio de instituições que realizarão o seu plano de atribuição de bolsas de acordo com a Fundação, vários subsídios num total de 435 874$20.

VÁRIOS PAÍSES

Para a prossecução de diversos projectos de natureza cultural, educativa e científica, subsídios num total de 661 170$00.

Informações complementares

1.ª — Iniciaram-se os trabalhos de adaptação a sede do Centro Cultural Luso-Francês, do prédio da Av. de Iena, 51, Paris, no qual passará a haver instalações para bolseiros da Fundação.

2.ª — Está concluído o anteprojecto da Casa de Portugal, que já mereceu a aprovação da Direcção da Cidade Universitária de Paris, e que, no seu conjunto, poderá alojar estudantes, artistas plásticos e musicos, num total de 100, ficando ainda com estudios para pintores, escultores e musicos.

E) COMUNIDADES ARMÉNIAS NO MUNDO

Para várias formas de patrocínio do desenvolvimento cultural e educativo das populações arménias espalhadas por todo o Mundo, e também para projectos assistenciais a favor dos refugiados, subsídio num total de US$636.235.

Linha de CASCAIS

A LUZ INTENSA de um cruzamento provoca desastres em Cascais

Um acidente de viação veio pôr em foco uma anomalia existente na iluminação publica instalada no cruzamento da Rua Afonso Sanches com a Rua dos Navegantes, junto á esquadra da P. S. P. de Cascais.

Um táxi conduzido pelo sr. Hermínio Paulo, que atravessava aquele cruzamento, ao que parece, com excessiva velocidade, foi embater violentamente num outro automóvel conduzido pelo pastor evangélico sr. Rogério da Conceição Silva, que vinha de Paço de Arcos e transportava o sr. João Pinto do Nascimento, também pastor protestante. O carro destes foi projectado contra um prédio, tendo o condutor, que ficou inanimado, dado entrada no hospital da vila. O colega, depois de tratado, regressou a casa.

Segundo as pessoas que presenciaram o acidente, incluindo elementos da P. S. P., as culpas não podem ser totalmente atribuídas ao motorista do táxi, pois a iluminação do local é demasiado intensa e produz o encandeamento dos automobilistas.

Para o facto se chama a atenção do sr. presidente da Camara de Cascais, sobretudo porque não é o primeiro desastre ocorrido no local e pelo motivo apontado.

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

DIRECÇÃO-GERAL DA PREVIDÊNCIA E HABITAÇÕES ECONÓMICAS

2.ª Repartição

AVISO

Para os devidos efeitos, torna-se publico que a partir do dia 7 do corrente, se encontram afixados, na Rua da Junqueira, n.º 112, os mapas de classificação dos concorrentes á distribuição dos fogos do Bairro de Casas de Renda Económica da Parede.

Quaisquer reclamações sobre a classificação dos concorrentes devem ser deduzidas pelos interessados até ao dia 10 do corrente. As reclamações feitas depois deste prazo não poderão ser consideradas.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium*—A's 21: «Em busca do amanhã» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «Salambo» e «O amor que a mulher deseja» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «Pedro, o pescador» (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (Telef. 012070).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Godinho* — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 0430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 047204).

ESTORIL — *Ostende* — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 060391).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

RESULTADOS NORMAIS

na jornada de abertura da Taça «Índia Portuguesa»

Começou ontem, no Pavilhão dos Desportos, a prova federativa Taça «India Portuguesa», disputada em hóquei em patins por dez equipas.

Apuraram-se os seguintes resultados:

Benfica, 6-Lisgás, 1; Sporting, 5-Mundet, 1; Cuf, 3-Sintra, 1 e C. Ourique, 2-Belenenses, 1.

Os campeões nacionais não encontraram dificuldades para vencer. Dos novos recrutas do Benfica, Araujo foi o que mais agradou.

Os «leões» atingiram o fim do primeiro tempo a perder por 1-0. Dos novos elementos «leoninos» Salema teve estreia auspiciosa, marcando dois tentos.

Os cufistas venceram com mérito os sintrenses que se exibiram muito longe das suas possibilidades e necessidades, considerando as tradições do clube. Ao intervalo, 0-0.

A ultima partida foi a que proporcionou maior interesse, dado que um dos contendores (o Belenenses) fazia a sua apresentação numa competição oficial com equipas de primeiro plano.

O «azuis», apesar de o seu hóquei se mostrar pouco evoluído, obrigaram os adversários a actuar com cuidado na défesa. Apesar do desnível técnico entre as duas equipas, o que se compreende perfeitamente, pois os belenenses não só não estão habituados ao andamento da primeira divisão, como também ao piso de madeira, o jogo revestiu-se de certo interesse. A grande defesa dos campo-ouriquenses suportou bem o ímpeto do antagonista.

O autor dos dois golos do Campo de Ourique foi Vaz Guedes; o do tento do Belenenses foi Florindo.

Domingos Perdigão treinador do F. C. Porto

O internacional de hóquei em patins, Domingos Perdigão, que se retirou da actividade, passará a desempenhar as funções de treinador no F. C. Porto.

O «RECORD» MUNDIAL do triplo-salto foi batido pelo russo Oleg Fedosseev

MOSCOVO, 6.—Segundo a agência «Tass», no decorrer de uma competição organizada, em Leninegrado, pelo clube universitário «Bourevestnik», Oleg Fedosseev realizou 16,15 m. no triplo-salto, melhorando assim em 17 cm. a melhor marca mundial «indoor» da especialidade de que já era detentor.

Por outro lado, a estudante Ludmila Motina percorreu 60 metros em 7" 2/10. O «record» mundial ao ar livre encontra-se na posse de outra russa, Ina Botchkereva, com o mesmo tempo. — (F. P.).

OS SORTEIOS DOS CAMPEONATOS

de infantis e juniores e do «grande torneio» de basquetebol

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa realizou-se, ontem, á noite, os sorteios para os campeonatos de infantis, juniores e do «Grande Torneio», que forneceram os seguintes resultados:

GRANDE TORNEIO — *Série A:* 1 — Técnico (A); 2 — Sacavenense; 3 — Nacional de Natação; 4 — C. I. F.; 5 — Ateneu; 6 — Rangel; 7 — Lapa; 8 — Lisboa Ginásio. *Série B:* 1 — Técnico (B); 2 — Maria Pia, 3 — Algés; 4 — Benfica; 5 — C. D. U. L.; 6 — Sporting; 7 — Queluz; 8 — Campolide.

A tabela dos jogos é a seguinte: *1.º dia* — 2-1; 3-7; 4-6; e 5-8; *2.º dia* — 1-3; 8-2; 7-4 e 6-5; *3.º dia* — 4-1; 3-2; 5-7 e 8-6; *4.º dia* — 1-5; 2-4; 3-8 e 7-6; *5.º dia* — 6-1; 5-2; 4-3 e 8-7; *6.º dia* — 1-7; 2-6; 3-5 e 4-8; *7.º dia* — 8-1; 7-2; 6-3 e 5-4.

CAMPEONATO DE JUNIORES — *Grupo B:* 1 — Cruz Quebradense; 2 — Benfica; 3 — Paço de Arcos; 4 — Liberdade; 5 — Algés; 6 — Maria Pia; 7 — Carnide. *Grupo C:* 1 — Lapa; 2 — C. D. U. L.; 3 — Rio Seco; 4 — Queluz; 5 — B. Encarnação; 6 — Combatentes.

A tabela dos jogos é a seguinte: *1.º dia* — 2-1; 3-7 e 4-6, *2.º dia* — 1-3; 7-4 e 6-5; *3.º dia* — 4-1; 3-2; 5-7 e 8-6; *4.º dia* — 1-5; 2-4; 3-8 e 7-6; *5.º dia* — 6-1; 5-2; 4-3 e 8-7; *6.º dia* — 1-7; 2-6; 3-5 e 4-8; *7.º dia* — 8-1; 7-2; 6-3 e 5-4.

CAMPEONATO DE INFANTIS — *Grupo A:* 1 — Belenenses; 2 — Nacional; 3 — Queluz; 4 — Sp. Torres Vedras; 5 — Campolide; 6 — C. I. F.; 7 — Sporting; 8 — Benfica. *Grupo B:* 1 — Algés; 2 — Atlético; 3 — Cruz Quebradense; 4 — Sacavenense. *Grupo C:* 1 — C. D. U. L.; 2 — Liberdade; 3 — B. Encarnação; 4 — Ateneu; 5 — Maria Pia.

O «Grande Torneio» inicia-se no próximo dia 13 do corrente, efectuando-se as jornadas ás terças-feiras. Os campeonatos de infantis e juniores começam no dia 11, disputando-se os jogos aos domingos.

AS SECÇÕES DO SPORTING

apoiam o futuro presidente

O problema da sucessão directiva no Sporting está, práticamente, solucionado, conforme se deduz do comunicado que as secções de handebol, atletismo, basquetebol, ciclismo, hóquei em patins, natação, raguebi, ténis, ténis de mesa e voleibol distribuiram, após uma reunião ontem efectuada.

Os seccionistas resolveram:

1) Manifestar publicamente a sua mais viva repulsa pela distribuição de panfletos feita ontem no Estádio José de Alvalade, que consideram atentatórios aos interesses do clube e a cuja elaboração se declaram inteiramente alheios.

2) Promover diligências junto dos srs. dr. José Nunes dos Santos e eng. João Marques de Almeida no sentido de os demover da recusa de fazerem parte da futura direcção, para a presidência da qual foi indigitado pelo Conselho Geral o sr. comodoro Joel da Silva Pascoal, a quem estas secções concedem, desde já, o seu total apoio.

3) Esclarecer que a sua atitude apenas visa tentar a recondução dos citados consócios, assegurando-se assim uma continuidade directiva no sector desportivo do clube, cujos objectivos por demais evidentes não necessitam, como é óbvio, de qualquer explicação.

O Benfica não joga com o Offenbach

Não se confirma a disputa do jogo Benfica-Offenbach Kickers para o dia 14 do corrente. Os «encarnados» só enfrentarão, este mês, o Nuremberg, no dia 22, para a «Taça dos Campeões Europeus», jogo que será arbitrado pelo italiano Rigado, auxiliado por Dimanche e Righetti.

Francisco Mega está doente

O sr. Francisco Mega, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, encontra-se internado na Clínica do dr. Oliveira Martinho, em consequência de ter adoecido, no passado domingo, quando assistia ao jogo Belenenses-Sporting da Covilhã.

O ilustre dirigente está a ser tratado pelos srs. drs. Silva Rocha e Luís Abecassis.

HOJE, À NOITE

DESPORTO CORPORATIVO — Campeonato de Ténis de Mesa: Soc. Com. Guérin-Oficinas de S. José e C. & Teixeira-H. Vaultier, nas salas dos primeiros, ás 21 e 15; e P. Magalhães-Laboratório Atral e Fábrica Portugal-Ford Lusitana, respectivamente nas salas A e B da F. N. A. T. ás 21 e 15.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional da 3.ª Divisão (1.ª e 2.ª catg.): Amoreira-Ateneu, Encarnação-Salesiana, Mouraria-Rio Janeiro e Vitória-Ordem e Progresso, nas salas dos primeiros, ás 21 e 30.

De novo, Ângelo Alves campeão de Lisboa de bilhar, às três tabelas

Foi necessária uma «finalíssima» para adjudicação do título de campeão de Lisboa de bilhar, ás três tabelas.

A partida disputou-se ontem, perante numeroso publico, na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar e nela intervieram Angelo Alves, que a despeito de ser sportinguista, participou na competição como individual; e João Pereira, inscrito pelo Benfica.

O excelente jogador «encarnado» iniciou a partida da melhor maneira, com quatro carambolas, mas á 10.ª entrada, o marcador assinalava igualdade a 7 carambolas. Voltou João Pereira a desfrutar de superioridade (12-10 á 15.ª entrada), mas logo a seguir Angelo Alves fez 5 «bolas» e á 20.ª entrada as posições tinham-se modificado, porquanto Alves então tinha a vantagem de seis carambolas (18-12).

Até final, a partida manteve-se com feição de equilíbrio.

Resultado: Angelo Alves — 60 carambolas; entradas, 82; média, 0,731; maior série, 6; João Pereira — 56-82 — 0,682 — 5.

Com este triunfo, Angelo Alves revalidou o título.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.', Angelo Alves, 356 carambolas; 569 entradas; 0,625 de média geral; 0,810 de média particular; 10, maior série e 9 pontos; 2.º, João Pereira, 341; 486; 0,701; 0,833; 7 e 7. 3.º, Jaime Pimenta, 284; 481; 0,519; 0,789; 8 e 5. 4.º, Vladimiro Monteiro, 267; 450; 0,593; 0,800; 6 e 4. 5.º, Leite Ribeiro, 248; 447; 0,554; 0,697; 5 e 4; e 6.º, Rego Chaves, 247; 405; 0,609; 0,769; 4 e 3.

A REUNIÃO DE HOJE do Rotary de Lisboa

(Continuação da página central)

volvidas e o imperativo de crescimento das estruturas atrasadas; o esforço para a liberalização progressiva das trocas internacionais de mercadorias, serviços e capitais e a sua conciliação com as políticas nacionais de desenvolvimento; e o acrisolamento e a extensão crescentes dos movimentos de integração económica.

Considerou, depois, o movimento de «unificação de mercados», no quadro mais restrito da Europa Ocidental, o qual conduziu á criação do Mercado Comum e da E. F. T. A., logo que se concluiu pela impossibilidade de uma solução de compromisso entre as teses da «integração» e da «cooperação».

Dentro desta conjuntura, justificou-se a entrada de Portugal na E. F. T. A. e impôs-se a acessão ao G. A. T. T.

Por outro lado, o dr. Ramos Pereira comentou os problemas da integração económica do «espaço português» e o da aceleração do processo de expansão económica nacional, evidenciando as dificuldades naturais de concertar o imperativo da liberalização das trocas internacionais da zona escudo com a necessidade de relativos «intervencionismo» e «proteccionismo» para consecução de um crescimento económico-social mais rápido.

Tomando o actual movimento de aproximação entre a E. F. T. A. e o Mercado Comum, considerou que será impossível ao nosso País não acompanhar um tal movimento. Apontando certas cláusulas do Tratado de Roma relativas, não só á criação de uma «união aduaneira» e á liberalização dos movimentos de capitais e pessoas, mas também aos objectivos da uniformização ou harmonização das políticas económicas, financeiras e sociais, e frisando, ainda, como o conceito da «supranacionalidade» tende a enformar toda a textura da Comunidade Económica Europeia, o dr. Ramos Pereira formulou a opinião de que a eventual entrada do País no Mercado Comum constitui um dos problemas mais delicados que temos de enfrentar, num futuro muito próximo, tanto pelo que respeita ás condições básicas dessa acessão, como, e principalmente, pelo que se refere aos complexos de efeitos que daí advirão, isto porque, além do mais, haverá que contar com as implicações do processo de integração económica nacional a realizar.

Afirmando que é lícito admitir-se a formação de impulsos expansionistas consideráveis, na sequência da entrada de Portugal num vasto mercado em unificação como o da Comunidade, foi de parecer que, qualquer que venha a ser a «forma» de acessão, sempre haverá que introduzir, em prazo mais ou menos curto, extensas e acentuadas modificações nas estruturas económicas e sociais. E, sendo assim, as actividades privadas terão de preparar-se com tempo para enfrentar essa situação, tal como o sector publico terá de modificar algo da sua organica e dos seus modos de actuação, pelo que se justificaria inteiramente um debate extensivo e intensivo, sistematizado e tão completo quanto possível, das questões assim levantadas, no qual os serviços especializados da administração publica e os vários sectores da actividade privada pudessem encontrar-se para um mutuo esclarecimento de posições e ideias fundamentais.

ASSEMBLEIA NACIONAL

(Continuação da página central)

namos por que toda a actividade económica se processe em ordem á dignidade da pessoa humana, vista no lado mais fraco como no mais forte, das respectivas relações. Nós não consentimos que o simples jogo das forças económicas, se sobreponha, no malabarismo da oferta e da procura, á satisfação do mais profícuo postulado da justiça social que está na raiz do pensamento de Salazar.

Não se atinge nem compreende como ao estruturar uma reforma agrária de nítidos intuitos sociais, na qual se prevê tão larga aplicação do arrendamento rural, de cujo êxito será factor decisivo, se esqueça a justiça da renda ou, o que não será melhor, se confie a sua instauração e defesa, ao simples funcionamento dos interesses de quem oferece e das necessidades de quem procura, sabido que, tanto uns como outros, podem ser nulos ou exigentíssimos».

E por fim: «Mas ainda que as soluções ai expostas e defendidas não merecessem já tradução em preceitos de lei por se não suporem definitivas, no campo da aplicação prática, temos já á nossa frente o exemplo doutros países e — o que não deixa de ser sintomático — menos obrigados do que nós, por imperativo de posição doutrinária, a prosseguirem uma política de criação e defesa da renda justa com a intervenção directa ou indirecta do Poder na determinação e ajustamento do seu montante: a França, a Grã-Bretanha, a Holanda, a Itália, a Alemanha Federal, a Espanha, a Irlanda, o Uruguai, a Malásia, Cuba em 1948, a Guatemala, etc.

Porque não seguir o seu exemplo, aliás tão conforme aos princípios que estruturam a doutrina social da Revolução Nacional?»

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — A's 21 e 15: «Cartago em chamas» (12 anos).

BARREIRO — *Teatro-cine* — A's 21: «Amor é tudo na vida» (17 anos); *Ginásio* — A's 21: «A escrava chinesa» e «A montanha» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — A's 21: «As pernas da Dolores» e «Cem homens e uma rapariga» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O milagre de Malaquias» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHÊTE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Algarve* — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 070271).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu, 2 (Tel. 23425); *Bairros* — R. Rodrigo Ferreira da Costa, 27 (Tel. 23330).

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso para o ano de 1962

Mobiliário metálico tipo hospitalar
Conc. Publico n.º 54

Até ás 15 horas do dia 26 de Fevereiro p.º f.º recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17, excepto aos Sábados (das 9 ás 12.30), na Secretaria dos Serviços de Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1962.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
QUALQUER QUANTIA
FACILIDADES E RAPIDEZ
PARTICULAR
R. dos Anjos, 17, 3.º—Tel. 735342/47570

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Comunico aos Ex.mos Consócios que a Assembleia designada para 8 do corrente, no Estádio do Restelo, se efectuará no mesmo dia e hora, mas no BELÉM CLUBE — CALÇADA DA AJUDA, 76.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1962.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **António Julio de Castro Fernandes**

O Movimento de Monsanto

(Continuação da página central)

ções, é imperativo que estas não sirvam de pretexto para reincidir em aventuras que nos custaram demasiado caro. Neste ponto não deve haver duvidas ou confusões. A unica maneira de servir o interesse nacional e a união dos Portugueses é o reconhecimento do regime republicano e o acatamento da vontade popular manifestada mesmo quando pretendem asfixiá-la. Não se serve essa união ignorando Monsanto mas trabalhando para que não se repita. Ignoram os novos e esquecem alguns velhos o significado dessa jornada em que o povo pegou em armas para dominar uma insurreição contra a Republica. Só têm a ganhar, uns e outros, com a sua evocação, que é ensinamento salutar para os primeiros e, para os segundos, deve servir de advertência.

*

O que escreveram os signatários da carta confirma o que pensamos. A que atribuem eles a derrota que coroou o seu gesto? A não terem sido favorecidos pela sorte das armas. Esta interpretação do que se passou envolve perigos que não devem ser ignorados e, só por si, justificariam a evocação que fizemos. Os monárquicos afirmam que a sorte das armas os não favoreceu em 1919 como os não favorecera em 1910. Nessas datas, as armas apenas consagraram a vontade popular, por todos os meios pacíficos manifestada. Na revolução de 5 de Outubro de 1910 e na liquidação da revolta de 24 de Janeiro de 1919, a força estava com o campo monárquico, o que não impediu que aquela vontade triunfasse. O perigo, que nos cumpre acautelar, está na sobrevivência de uma mentalidade propícia ás aventuras que fiam da «sorte das armas» a sobrevivência do regime e, com elas, o futuro da Nação.

A verdade, insofismável e reconhecida por muitos dos que nos sucessos de 1919 tiveram intervenção, a começar pelo rei destronado, é que o País há muito mostrara a sua total identificação com a Republica, antes e depois desta proclamada. Falando aos enviados da Junta Central do Integralismo em 1919, dizia D. Manuel II: «O País não é na sua maior parte monárquico, como se tem dito. Se as populações rurais, onde permanecem sentimentos religiosos e a influência conservadora do torrão, são monárquicas, as cidades são republicanas». O mesmo reconheceram os comandantes monárquicos das unidades da guarnição de Lisboa que não acompanharam os seus camaradas que estiveram em Monsanto, e junto deles, para os dissuadir do seu intento invocaram a mesma razão de uma deslumbradora evidência.

Quando os signatários da carta pretendem que os Portugueses que, em 1891, se revoltaram no Porto, a fim de proclamar a Republica, procederam como os revolucionários de Monsanto, provam o contrário do que desejam. Naquela altura encontrava-se no Poder um Governo e dominava o País um regime responsáveis pela situação que o ultimato inglês do ano anterior agravara. O afastamento do primeiro e a liquidação do segundo eram condição do saneamento da nossa situação internacional, prólogo indispensável á remoção dos obstáculos que encontrámos no Ultramar e resultaram do agravamento das relações anglo-britanicas. Em 1919 o regime republicano e os seus intérpretes, especialmente os que promoveram a intervenção de Portugal na guerra, herdeiros de uma situação delicadíssima resultante dos desvarios financeiros e desregramentos administrativos da Monarquia, tinham exemplarmente servido a causa do nosso império ultramarino e só a paixão partidária, levada a extremos inconcebíveis, queria o seu afastamento pelo recurso ás armas.

Em 1919, a Republica, mesmo entrando em linha de conta com o interregno sidonista, conseguira mobilizar as vontades, as energias e os recursos do País para um empreendimento que — só cegos ou dementados o não viam — foi o acto mais transcendente da nossa política externa, do nossa acção ultramarina e da nossa vida politica no ultimo século. Fizera-o sem se deixar entorpecer pelas conveniências dos seus adeptos, as quais lhes apontavam o caminho oposto. Os que o fizeram serviram o interesse nacional e os factos eloquentemente os justificaram e exaltaram. Destruir esse regime, atraiçoar o mandato em que estava investido, interromper a missão que reivindicava, era atentar contra a sobrevivência de Portugal, posta em risco por acontecimentos de que lhes não cabia qualquer responsabilidade.

*

«Não é exacto, dizem os signatários da carta, terem os nossos territórios ultramarinos estado especialmente ameaçados nos anos de 1914 a 1918». Fazendo justiça á sua boa fé, perguntamos em que mundo viviam então, em que mundo vivem hoje para fazer uma afirmação que os factos desmentem. Nunca, até aos recentes acontecimentos ocorridos no Ultramar, eles estiveram tão ameaçados depois da sua descoberta e ocupação efectiva, como no período a que aludem os signatários da carta. Havia, na Europa e em Africa, um estado de guerra que, pelo que á segunda diz respeito, se manifestou antes da nossa intervenção armada no conflito, por ataques á soberania portuguesa e vexames e depredações de que fomos vítimas. Entre Agosto e Dezembro de 1914, registaram-se em Moçambique e Angola incidentes fronteiriços, de inludível gravidade, e mesmo luta aberta em que correu sangue português e de que resultaram vultosos prejuízos. Em 25 de Agosto daquele ano foi o ataque alemão ao posto de Maziua, em Moçambique, no qual a guarnição indígena sucumbiu. Em 19 de Outubro registou-se o primeiro ataque a Naulila, seguido, em 31, do massacre do Cuangar, no qual foram mortos dois oficiais, um dos quais o bravo capitão Ferreira Durão, um sargento, cinco praças brancas e diversas praças indígenas. Dois meses depois do primeiro ataque a Naulila, registou-se o segundo, no qual se empenharam forças alemãs numerosas e bem armadas. Da luta (18 de Dezembro) resultou a morte do capitão Homem Ribeiro, do tenente Soares, do alferes Alves e de 66 praças, das quais 54 europeias. Feridos e prisioneiros em poder dos Alemães ficaram os tenentes Bettencourt, Marques, Figueiredo e Francisco Aragão, que se cobriu de glória, e, ainda, o alferes Figueiredo, além de 71 praças, das quais 61 europeias.

O Governo que se encontrava no Poder organizou expedições ás duas costas e, na que seguiu para Angola, sob o comando do general Pereira de Eça, foi incorporado o glorioso batalhão de Marinha, comandado pelo primeiro-tenente Afonso de Cerqueira, que submeteu os indígenas revoltados e incitados por agentes alemães vindos da Damaralandia. Na obra intitulada «Portugal na Grande Guerra», no capítulo que se refere a esta campanha, escrito pelo coronel Freitas Soares, figuram as seguintes passagens: «Ainda hoje há quem persista em afirmar que o ambiente internacional em 1914-15 não era de iminente ameaça para a integridade da nossa colónia de Angola, como se não fossem filhos da mesma Pátria os que se bateram na África Ocidental e fizeram a conquista, a 700 quilómetros da base de desembarque, de mais de 60 mil quilómetros quadrados de território». Foi então, e só então, que se completou a ocupação daquela colónia, na qual o esforço dos nossos soldados teve relevante papel. Citamos dois nomes, os do general Pereira de Eça e Afonso de Cerqueira, mas podemos acrescentar-lhes outros, de republicanos sem mácula ou temor que, depois de se baterem pela Republica em 5 de Outubro de 1910, estiveram presentes em Angola, como Humberto de Ataíde, cadete da revolução e um dos mais altos espíritos da sua geração, Afonso Pala e Vasconcelos e Sá, médico naval que se distinguiu pela bravura indomável e pelo patriotismo exaltado.

*

Que os signatários da carta afirmem que entre 1914 e 1919 não estiveram especialmente ameaçados os territórios portugueses do Ultramar é, pelo menos, estranho. No ultimo daqueles anos começou em Portugal, mal tinham cessado as hostilidades, a guerra civil desencadeada pelos monárquicos, quando as conversações preliminares da conferência da paz reflectiam a delicada conjuntura criada pelo eclipse da nossa intervenção militar durante o consulado sidonista. As ameaças latentes nas negociações de 1898 e 1913, para o esbulho das nossas colónias, adensaram-se e era gravíssimo o risco de ter sido feito em pura perda o esforço ingente da intervenção militar portuguesa no conflito cujo epílogo seria ditado não pelos combatentes mas pelos diplomatas.

O que se passou na conferência da paz confirmou as duvidas que suscitaram, em todos os patriotas esclarecidos, os contratempos e vicissitudes resultantes da interrupção do nosso esforço militar e do ambiente criado pela revolta monárquica de 1919. O ex-rei D. Manuel aludiu á gravidade da situação em várias ocasiões nos documentos e instruções enviados ao seu lugar-tenente, Aires de Ornelas. Monárquicos categorizados a proclamaram sem que fossem atendidos nos seus pedidos e reparos. Os chefes militares e civis que se lançaram na revolta do Norte e na de Monsanto foram objecto de acres censuras e da formal condenação do ex-rei. Aires de Ornelas, que esteve em Monsanto, contradizendo o que dissera e escrevera para contrariar qualquer tentativa de rebelião monárquica naquele momento, exprimiu essa condenação em carta enviada aos deputados e senadores monárquicos no Parlamento sidonista e nas declarações que fez na reunião de 14 de Dezembro de 1918, no Governo Civil, poucas semanas antes de Monsanto. Nessa reunião, convocada pelo chefe do Governo de então, declarou, solenemente, o lugar-tenente de D. Manuel que qualquer tentativa revolucionária suscitaria a intervenção estrangeira, aconselhando, por isso, que se constituísse, em seguida á morte do presidente Sidónio Pais, um governo para fazer regressar o País á normalidade, evitando o perigo dessa intervenção.

Na véspera da saída das forças monárquicas para Monsanto, o comandante de Infantaria 16, coronel Gonçalo Pimenta de Castro, a quem Aires de Ornelas convidou para o acompanhar a fim de proclamar a Monarquia, recusou-se a isso e respondeu-lhe: «Não compreendo como V. Ex.ª, na reunião do Governo Civil, falou da intervenção estrangeira e agora para a mudança do regime, antes da conferência da paz, não vê esse perigo. Se ele existia em 14 de Dezembro, com mais forte razão subsiste agora (22 de Janeiro). Por isso, patrióticamente, a revolução (monárquica) está condenada como militarmente o está também. E' um acto de indisciplina política que será a ruína do Exército». («As minhas Memórias», de Gonçalo Pimenta de Castro).

NECROLOGIA

FUNERAIS

Coronel Vitorino Godinho

Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do antigo ministro e deputado da Republica, coronel Vitorino Henriques Godinho.

A casa do extinto, na Rua Fernão de Magalhães, acorreram ontem, durante todo o dia, centenas de pessoas. Depois, á noite, o cadáver foi velado por pessoas de família e amigos. Esta manhã, o movimento nessa artéria tornou-se difícil por motivo dos numerosos carros que de contínuo chegavam e dos que estacionavam.

O funeral, que foi civil, saiu pouco depois das 10 horas em carro funebre, seguido de outro com numerosos ramos de flores. Depois, no cemitério do Alto de S. João, o féretro, coberto com a bandeira nacional, que o falecido militar tanto soube honrar até nos campos de batalha, ficou depositado em jazigo de família.

Figuras conhecidas da Republica, professores universitários, militares, homens do foro e das letras, compareceram nessa ultima jornada. Entre elas alguns que o acompanharam toda a vida, destacando-se, entre todos, os coronéis Helder Ribeiro e Alvaro Pope — que ficam sendo os unicos sobreviventes desse movimento dos Jovens Turcos que tanto deu que falar vai para meio século.

Impossível discriminar os que se associaram ao luto da família, comparecendo ou enviando os seus cartões ou telegramas de pêsames; entre outros os profs. Mário de Azevedo Gomes, Hernani Cidade, Cordeiro Ferreira, Fernando Emídio da Silva; conselheiro Sousa Carvalho; drs. Afonso Costa, Mário Soares, por si e por seu pai o dr. João Soares, Ramon de la Feria, Dias Amado, Gustavo Soromenho, Pimentel Saraiva, Nuno Simões, Joaquim Bastos, Catanho de Meneses, Olindo de Figueiredo, Agostinho Sá Vieira, Raul Rego, L. Pinto de Figueiredo, Fernando Mayer Garção, Carlos Pereira, Mário de Castro, Joel Serrão, Manuel Mendes, Rosa Portilheiro, Vasconcelos Carvalho, Duarte Vidal, Almeida Ribeiro, o director-adjunto do «Diário de Lisboa», dr. Mário Neves; em nome da Ordem dos Advogados esteve o bastonário dr. Pedro Pita; compareceu também uma grande delegação do Sport Lisboa e Benfica, entre outros os srs. Joaquim Bogalho, Mário de Carvalho e Valentim Lourenço; Eduardo Salgueiro, Pedro Ferreira de Andrade, Henrique Pinto, Manuel Rodrigues de Oliveira, César dos Santos, Élio Sucena, António Alves da Silva e Ernesto Pope.

Não houve discursos.

SUFRAGIOS

D. Telésfora da Conceição Alves

Na igreja de Santa Catarina (Paulistas), celebra-se amanhã, ao meio-dia, missa de sufrágio do 7.º dia por alma da sr.ª D. Telésfora da Conceição Alves, mãe do nosso prezado camarada de redacção César dos Santos e dos srs. Luís Alves, empregado na secção de contabilidade do jornal «O Século», e Artur Rodrigues Alves, funcionário da Contabilidade Publica e colaborador do jornal «A Bola», aos quais renovamos a expressão do nosso muito pesar pelo profundo golpe que receberam com a perda de sua extremosa mãe.

Augusto Silva

O Clube de Futebol «Os Belenenses» comunicou aos seus sócios e aos amigos do jogador olímpico Augusto Silva, que, depois de amanhã, pelas 18 horas, na igreja dos Jerónimos, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

GUARDA DA P.S.P. gravemente ferido numa desordem

OLHÃO, 6 — No hospital desta vila, deu entrada com um tiro no baixo ventre o guarda da P. S. P. José da Capela, que foi atingido quando, com alguns colegas, procurava serenar os animos numa desordem estabelecida por dois soldados do Norte.

O guarda foi operado com urgência, sendo grave o seu estado. Os soldados foram presos e entregues ao Comando Militar de Faro.

A situação dos funcionários

(Continuação da página central)

das classes trabalhadoras, não só pelos resultados obtidos, nomeadamente no respeitante aos bancários, mas sobretudo pela atitude em si mesma, altamente nobre e digna. Portanto, em primeiro lugar, quero manifestar a V. todo o apreço e simpatia da grande massa trabalhadora por esse jornal. Nas cartas que têm sido publicadas transparece claramente a confrangedora situação dos funcionários da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. Até aqui, apenas têm surgido 3.os oficiais. Desta vez, trata-se de um aspirante, casado, com um filho, sete anos de serviço e que se encontra classificado na 1.ª centena de candidatos ao ultimo concurso efectuado para 3.os oficiais. No fim do corrente ano caduca o prazo desse concurso e mesmo que venha a ser promovido terei de aguardar cinco anos, pelo menos, para tentar nova melhoria de situação. Além disto, ainda sou dos que tiveram sorte, pois bastantes colegas com cinco anos ainda nem sequer tiveram essa possibilidade, e outros com dez anos e mais, na mesma categoria, não têm outro remédio senão procurar outro emprego, totalmente desesperados. Cabe-me ainda fazer referência áqueles que, havendo reprovado uma vez, encaram com verdadeiro pavor nova experiência, pois segunda reprovação significa a liquidação definitiva da carreira. Contarão para alguma coisa a angustia e o tremendo sentimento de frustração que se apodera dos que lobrigam todas as perspectivas canceladas, que não podem contar com o mínimo benefício futuro? Urge, sem duvida, modificar estas impiedosas circunstancias e de maneira radical.

«O remédio não está em soluções de meias tintas. Acabar com a categoria de aspirantes ou os prazos de validade dos concursos, promovendo-se todos os interessados, nada resolveria. A primeira serviria para os primeiros três anos e a segunda, dada a limitação dos quadros, concorreria para manter o mesmo estado de coisas.

«A Caixa debate-se com falta de pessoal, sobretudo pessoal estável, o que afecta extraordinàriamente os seus serviços. Todos os anos saem dezenas de funcionários de pleno rendimento, para serem substituídos por alguém que, dada a facilidade de entrada, se entusiasma por uns meses apenas. Porque não se seguram os que já deram provas de utilidade?

«Se, por um lado, a administração da Caixa demonstra incansável preocupação em aumentar o património da instituição para continuidade da mesma e implícita segurança do seu pessoal, por outro lado não se apercebe da modéstia das condições em que este vive. Várias gerações de funcionários clamaram já pela supressão pura e simples dos concursos — esse anacrónico sistema de promoção. Bastam três horas para aniquilar uma esperança legítima. Quem analisar a lista de antiguidade deste organismo, publicada há tempos pelo «Diário do Governo», pode fazer uma ideia, assaz deprimente, do facto.

«Paradoxalmente, a Caixa Geral de Depósitos, que contribui largamente para a elevação do nível de vida das populações, com financiamentos a todos os sectores da economia nacional, permite que muitos dos seus funcionários, aos quais se exige uma especialização adequada se reformem, como aspirantes, com 1633$20 de ordenado líquido, considerando-se feliz a grande maioria se ultrapassar a categoria imediata. Resta concluir que, nas circunstancias actuais, só a adopção do sistema bancário, com escalonamento de vencimentos por antiguidade, desde que se respeitem os mais elementares princípios de justiça e humanidade se resolverá o problema, que é o da dignificação e valorização de uma classe».

Unificação de vencimentos para os empregados no comércio

Um empregado de escritório na industria de conservas pugna pela unificação dos vencimentos para a sua classe:

«Do muito lido e conceituado jornal que V. muito proficientemente dirige recortei a parte da exposição, que envio juntamente, publicada no «Diário de Lisboa», sob o título: «A equiparação aos empregados bancários resolveria o problema do pessoal da Caixa Geral de Depósitos». Devo esclarecer que há situações muito piores do que a dos empregados da Caixa Geral de Depósitos. Veja-se o que tem havido para actualizar os vencimentos dos empregados de escritório da industria de conservas. Esta é tida e havida nos meios afectos á economia nacional como uma industria rica.

«É coisa que se não compreende o facto de profissionais que trabalham com a mesma ferramenta (caneta e lápis), usam dos mesmos materiais (tinta, papel, etc.), trabalham todos na mesma posição (sentados a uma secretária) e usufruem vencimentos muito diferentes uns dos outros, conforme o ramo em que trabalham. Parece inacreditável, mas as diferenças chegam a *contos de réis*.

«Não seria possível unificarem-se os vencimentos de todos os empregados de escritório?».

EM TRÊS LINHAS

O ministro das Obras Publicas aprovou e publicou o Regulamento da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas.

///

Foram entregues á Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor de Angers em Portugal a direcção e a administração dos Institutos de São José e Corpus Christi, respectivamente, de Viseu e de Vila Nova de Gaia.

///

Foi nomeado subdirector do Museu de Marinha o capitão-de-fragata da reserva da Armada António Gomes Namorado Junior.

///

O engenheiro Mário Pinto Alves Fernandes foi nomeado secretário interino do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

///

É de 6407 contos a base de licitação do concurso publico, para a empreitada da construção da levada da ribeira da Janela, na ilha da Madeira.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

Ao dar conta da actividade portuguesa na Conferência de Genebra, o «Diário de Lisboa» de 6 de Fevereiro de 1932 publicava:

«O ministro dos Estrangeiros de Portugal, sr. comandante Fernando Branco, fez aos jornalistas que prestam serviço junto do gabinete da Imprensa da Sociedade das Nações, algumas declarações que se consideram aqui de grande importancia. O sr. comandante Branco declarou que acabava de ter duas conferências muito importantes com «lord» Cecil, que tem sido o animador da Conferência do Desarmamento, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, dr. Dino Grandi.

«Informou o ministro dos Estrangeiros de Portugal que ambas as conferências versaram sobre uma grande questão presentemente posta perante a Conferência de Genebra, tendo-se ainda ocupado nelas, de uma maneira geral, de questões que interessam sob diversos aspectos, a vários problemas pendentes entre Portugal, a Inglaterra e a Itália».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — (451 m. — 655 kc./s) — Ás 17: Melodias; 17 e 15: A Orquestra de Raymond Lefèvre; 17 e 30: Canconetas hispano-americanas; 17 e 45: O pianista Joe Bushkin e sua orquestra; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Trechos de operetas; 19 e 20: Um conto radiofónico; 19 e 50: Jud Paul e seu banjo; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: A Orquestra de Philippe Parés; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Musica regional portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Variedades: «Sol Maior»; 22 e 25: O Orfeão do Ateneu Artístico Vila-franquense; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente Fala-vos de Lisboa»; 1: Encerramento.

Programa B — (397 m. — 755 kc./s) — Ás 19: Musica de ópera, de Stravinsky e de Falla; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica, de César Frank e de Prokofieff; 20 e 30: Musica de camara, de Bonporti e de Honnegger; 21: Noticiário; 21 e 20: O violinista Janos Starker; 21 e 40: Teatro dos nossos dias; 22 e 30: Quinzenário musical; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Musica de dança; 23 e 20: O ano do nascimento; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Orquestras e canções; 17 e 30: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 18: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Orquestra; 20 e 50: Carta de Berlim; 21: Conjuntos; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Canconetas; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Trechos recreativos; 22 e 30: Mensagem do soldado; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Orquestras e canções; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — Ás 17 e 30: Solos; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 30: Vinte minutos com...; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Trechos recreativos; 23: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20 e 30: Noticiário e boletim Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Estrelas da alvorada; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Meia hora de teatro; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 1 e 45: Noticiário; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular; da 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Episódio da série «Flecha Quebrada»; 20 e 10: Idolos do passado; 20 e 40: «Quase um acto de revista», com Leónia Mendes (transmissão dos estudios do Porto); 21: «Cinema 62»; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 5: «A vida maravilhosa de Rodolfo Valentino»; 23: «Uma estrela, uma história»; 23 e 25: Telejornal (ultimas noticias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 6 — Ás 4 e 11 (4m,38); 16 e 41 (4m,15).
Dia 7 — 4 e 58 (4m,37); 17 e 20 (4m,10).
Dia 8 — 5 e 40 (4m,27); 18 e 05 (3m,97).

BAIXA-MAR

Dia 6 — Ás 10 e 02 (0m,52); 22 e 18 (0m,63).
Dia 7 — 10 e 47 (0m,57); 23 e 10 (0m,71).
Dia 8 — 11 e 26 (0m,70); 23 e 42 (0m,85).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21,45 — «As árvores morrem de pé».
TRINDADE — Ás 21.45 - «O Principe de Homburgo».
AVENIDA — Ás 21.30 — «Badaróscope».
ABC — Ás 21 e 45 — «Eu sou o espectáculo».

CINEMAS

EDEN — «El Cid».
S. LUIZ — «O milagre dos lobos».
ALVALADE — «O milagre dos lobos».
AVIS — «Romanoff e Julieta».
CONDES — «A escrava de Roma».
CAPITÓLIO — «Scaramouche».
PROMOTORA — «A boneca chinesa».
ARCO-IRIS — «Regresso do inferno».
IDEAL — «O corsário dos sete mares».
LYS — «Um raio de luz».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Ás 20,45 e 23 — «Bate o pé!».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «A linha da sorte».
IMPÉRIO — Ás 18 e 30 — «O Tinteiro».

CINEMAS

TIVOLI — «A vida é um jogo».
IMPÉRIO — «Boneca de luxo».
MONUMENTAL — «As duas mulheres».
POLITEAMA — «Os comancheros».
S. JORGE — «Os inadaptados».
ODEON — «Em nome de uma mãe»
ROMA — «As suecas».
OLIMPIA — «Os 13 fantasmas».
CHIADO TERRASSE — «Os mistérios de Edgar Wallace».
CAMPOLIDE — «O vestido esfarrapado».
SALÃO LISBOA — «O homem da máscara de ferro».
CINE MOSCAVIDE — «O espião Sorg».
ROYAL — «O marido desconhecido».
RESTELO — «A marca».
JARDIM CINEMA—«A ultima sentença».

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) ✲ **Algarve**, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Unifa**, Rua da Vitória, 21 (323793) ✲ **Valadas, Suc.**, R. da Madalena, 235 (326260).
BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmento, 2-A (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Salutar — Rua B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Judice de Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires**, Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n. 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D., Bairro Santos (778953).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «O correspondente de guerra» (17 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «Os bravos morrem de pé» e «Tortura de um pai» (17 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «O sindicato do crime» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos*—R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 931551).
QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
SINTRA — *Misericórdia*—L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telefone 980391).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — Tel. 980456).
BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telefone 931690).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

VIDA ARTÍSTICA

Artistas sul-africanos no S. N. I.

Nas salas do S. N. I. inaugurou-se uma exposição de pintura dos artistas sul-africanos Fayetta Varney e Artur Cautrell.

A exposição compõe-se de 50 telas pintadas a guache, sendo 28 da artista Fayetta e, as restantes, do outro pintor.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja dos Jerónimos realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Tereza Malta de Athaide Cordeiro, filha da sr. D. Ernestina Veiga Malta de Athaide Cordeiro e do sr. tenente-coronel Vasco de Athaide Cordeiro, com o sr. Eduardo Alberto Lynce de Faria, aluno do 3.º ano de Agronomia e filho da sr.ª D. Maria Vitória Cabral de Vilhena Sousa e Lynce de Abreu Faria e do sr. Dr. Acácio Alberto de Abreu Faria. Foi celebrante monsenhor D. João Filipe de Castro (Nova Goa), parente do noivo. Apadrinharam o acto, por parte da noiva seus avós a sr. D. Ernestina Veiga Malta e seu marido sr. Dr. Mário Malta, e por parte do noivo, sua tia, a sr.ª D. Maria Manuela Cabral de Vilhena Lynce de Sousa, e seu pai, sr. Dr. Acácio Alberto de Abreu Faria.

EMBAIXADA DE FRANÇA

O embaixador de França e a condessa Bernard de Menthon oferecem amanhã, pelas 18 e 30, uma recepção em honra do actor Darry Cowl, que na próxima quinta-feira representa no S. Luiz Cine, com a companhia de que faz parte, a peça de Marcel Achard, «Jean de la Lune».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	675$00
Cons. 3 % T. 10	735$00	734$00	735$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	865$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	1.030$00	1.025$00	1.035$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.260$00	1.330$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.308$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	207$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	103$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	933$00
Gás Elect. 4 %	—	922$00	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	950$00	945$00	950$00
Gás Elect. 5 %	1.010$00	1.005$00	1.010$00
U. E. P. 3 3/4 %	80$00	79$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	86$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$00	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	955$00	960$00
H. E. da S. E.	—	—	720$00
C. P. 4 1/2	1.004$00	1.003$00	1.004$00
Metropolitano	960$00	958$00	962$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	480$00
Angola	—	1.300$00	1.700$00
Espírito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.910$00	—
Portugal	—	2.210$00	—
Ultramarino	1.150$00	—	1.160$00
Agricultura	—	53$00	55$00
Seguros			
Mundial	290$00	285$00	295$00
Sagres	—	—	1.750$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.200$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	660$00	650$00	670$00
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	920$00	905$00	930$00
Boror	—	165$00	170$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.000$00	1.200$00

C.ª Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	93$00	91$50	93$50
Ilha do Príncipe	—	—	700$00
Incomati	—	1.050$00	1.170$00
Moçambique	—	46$50	49$50
Zambézia	—	73$50	75$50
Diamantes	422$00	420$00	425$00
Lobito	347$00	346$00	348$00
C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	560$00	—	560$00
Crédito Predial	—	44$50	45$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	485$00	480$00	489$00
Nacional Navegação ...	—	830$00	900$00
Colonial Navegação ...	—	625$00	650600
Port. de Celulose	—	3.200$00	3.270$00
Portuguesa de Pesca...	1.320$00	1.290$00	1.320$00
Port. de Tabacos	305$00	304$00	307$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	330$00	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	330$00	—
Eléct. das Beiras	—	1.555$00	1.560$00
Gás e Electricidade ...	299$00	298$00	299$00
H. Alto Alentejo	166$00	166$00	166$50
H. E. Cávado	1.260$00	1.255$00	1.260$00
H. E. Zêzere	1.275$00	1.270$00	1.280$00
Nac. de Electricidade...	1.255$00	1.250$00	1.260$00
União Eléctrica Port....	166$50	166$00	167$00
H. E. do Douro	1.135$00	1.130$00	1.140$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América :		
Dólares de 1 e 2	28$50	29$00
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$07,5	$09
Canadá	27$10	27$60
Congo (Leopoldville)...	$14	$19
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$47,3	$48,3
França (N. Franco) ...	5$70	5$85
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	80$25	81$75
Itália	$04,58	$04,73
Marrocos	5$00	5$30
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$62	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288$00	298$00
Portugal — Barra	32$80	33$80
Portugal — Barra fino	33$00	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 78 400 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 321273

PINTOU O GIGANTESCO MURAL
deslizando em esquis sobre a tela

PARAMUS (Nova Jersey), 6. — Operários estão a dar, nesta cidade, os ultimos retoques no que se julga ser a maior pintura mural do Mundo — um abstracto gigantesco criado por um artista britanico com o auxílio de um lambaz, carregado de tinta, um par de esquis e um hangar de aviação.

Esse mural, com 60 metros de comprimento e 15 de altura, foi pintado por Stefan Knaff, polaco de nascimento e antigo piloto da R. A. F

Knaff alugou um hangar, transformando-o em estudio. Para pintar, utilizou esquis, deslizando sobre a superfície lisa da tela, enquanto manejava o lambaz. — (Reuter).

O PARTIDO AGRÁRIO
— seguido do Comunista — é o vencedor das eleições para o Parlamento da Finlândia

HELSINQUIA, 6. — Os resultados das eleições gerais finlandesas efectuadas ontem mostram que os grandes vencedores são os candidatos do Partido Agrário, que ultrapassaram os comunistas quer no numero de votos, quer no numero de deputados eleitos, passando assim a ser o maior partido da Finlandia.

A afluência ás urnas foi um «record» e isso provocou a derrota dos comunistas, embora tenham tido também mais votos do que em 1958.

O Partido Agrário teve 583 115 votos (26,3 por cento do total), o Comunista 492 820 (22,2 por cento) e o Social-Democrático 436 803 (19,7). Dos restantes partidos que participaram nas eleições nenhum conseguiu atingir os 400 000 votos.

Ás 8 horas da manhã anunciava-se a seguinte distribuição de lugares do Parlamento, quanto aos três principais partidos.

Partido Agrário, 54 (48 eleitos em 1958).

Partido Comunista, 47 (50).

Partido Social-Democrático, 39 (48 eleitos em 1958, dos quais 11 passaram para a oposição socialista). — (A. N. I. e R.).

É esperado para breve
o fim da guerra na Argélia
de acordo com o discurso do general de Gaulle

PARIS, 6. — Perante a expectativa geral do país, no discurso que ontem pronunciou, de Gaulle fez saber que é possível e está para breve um acordo entre a França e os dirigentes argelinos para pôr termo á guerra na Argélia.

Segundo o presidente, a França vai publicar, sob o título «Acordo com a F. L. N.», as propostas que apresentou aos dirigentes argelinos.

CÍRCULOS ARGELINOS EM TUNIS RECUSARAM-SE A FAZER COMENTÁRIOS

Fontes argelinas da capital tunisina recusaram-se até agora a comentar o discurso proferido por de Gaulle, ontem á noite.

Os rebeldes declararam, ultimamente, estarem prontos a assinar um cessar fogo com o Governo francês se for garantida a honesta aplicação do princípio da autodeterminação para a Argélia.

Hoje, em Rabat, o diário pró-governamental «Al Alam» diz que a França e a Argélia chegarão «muito brevemente» a um acordo que garanta os interesses das duas partes.

Um comunicado distribuído esta manhã pelo G. P. R. A. é excepcionalmente breve. «O Governo Provisório da Republica Argelina» — diz — «reuniu-se em Tunis, nos dias 4 e 5 de Fevereiro de 1962. Procedeu ao exame dos mais recentes desenvolvimentos do problema argelino e tomou decisões nessa conformidade».

Comentando o discurso do presidente de Gaulle, «L'Aurore» escreve:

«Quando a palavra foi lançada, essa autodeterminação devia ser uma escolha livre entre três destinos da Argélia: a separação, o afrancesamento ou a associação.

«O general comunica-nos agora, sem rodeios, que da autodeterminação só pode sair um Estado soberano e independente. Associado? Se o quiser.

«De Gaulle não mencionou, especificamente, os adversários da sua política, mas numa clara referência á Organização do Exército Secreto afirmou que «a nação despreza e condena, unanimemente, esses indivíduos, as suas conspirações e os seus ataques».

A Imprensa britanica comenta hoje o discurso proferido ontem pelo presidente de Gaulle, dizendo o «Daily Express» que a solução apresentada pelo general para o problema da Argélia «não será aceitável para todos os franceses e argelinos».

O «Daily Telegraph» afirma que o chefe de Estado francês «disse mais do que muitos esperavam e de uma forma enérgica, que deve certamente ter restabelecido uma reputação que se julgava estar em declínio». — (A. N. I., F. P. e R.)

O atentado
que se não deu

(Continuação da 1.ª página)

ditar nos boatos de que se tinha feito eco o correspondente do jornal em Moscovo.

Sobre o atentado de que teria sido alvo Kruchtchev, «L'Unita» escreve, pondo em relevo a inconsistência dos pormenores:

«Os rumores postos a correr não dão uma versão circunstanciada do atentado. Os unicos pormenores citados referem-se ao local onde ocorreu a tentativa mas são divergentes: segundo uns teria sido em Minsk, onde o chefe do Governo soviético foi há duas semanas realizar uma conferência. Segundo outros, o atentado teria ocorrido na fronteira polaca, em lugar não determinado, durante um encontro com Gomulka. O meio empregado teria sido uma arma de fogo. — (F. P. e R.).

Missão económica alemã ocidental em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6. — Em visita de informação encontra-se nesta cidade uma missão económica alemã, chefiada pelo dr. Skuek, membro do Parlamento alemão de Bonn, que veio acompanhado pelo dr. Heidermann, da Fundação Freedrick.

Estas entidades já visitaram diversos países africanos entre os quais a R. A. U., Sudão, Kenya, Madagascar e Tanganica. — (L.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **Robert Kennedy, secretário da Justiça dos E. U. A. e irmão do presidente Kennedy, de visita a Tóquio, foi vaiado pelos estudantes da Universidade de Waseda quando ia proferir ali uma conferência. Devido á manifestação, Robert Kennedy limitou-se a proferir uma breve alocução.**

● Sómente a força das armas poderá impedir a Africa do Sul de prosseguir a sua política racial — declarou hoje Paul Sauer, ministro dos Domínios, falando no Parlamento sul-africano. «A unica forma dos brancos salvaguardarem as suas posições é dividir-se o país em regiões governadas pelos brancos e em regiões governadas pelos pretos. Um Governo misto é impossível. A divisão deve efectuar-se antes que seja demasiado tarde».

● **Aldo Moro, chefe da corrente do centro do Partido Democrata-Cristão italiano, artífice, com Amintore Fanfani da «abertura á esquerda», obteve ontem novo triunfo ao ser reeleito por forte maioria para as funções de secretário-geral do partido.**

● Adhbubei, genro de «K» e director do jornal russo, «Izvestia», chegou ao Brasil. E' sua intenção entrevistar o presidente brasileiro, João Goulart.

● **Os 50 mil trabalhadores dos estaleiros navais italianos estão novamente em greve por 24 horas em todo o território italiano. E' a quarta paralisação do trabalho neste sector desde 19 do mês passado. Também a federação italiana dos operários metalurgicos decretou para hoje uma greve de 24 horas, nos estabelecimentos «Fiat» e «Lancia» de Turim, abrangendo uns 60 000 operários.**

«SIR» ROY WELENSKY
esteve em João Belo no segundo dia da visita que faz a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 6. — No cumprimento do programa da sua visita a Moçambique, o primeiro-ministro da Federação das Rodésias, «sir» Roy Welensky, acompanhado do almirante Sarmento Rodrigues deslocou-se, hoje de manhã, a Xai-Xai e, depois, á cidade de João Belo, regressando esta tarde a Lourenço Marques.

Está marcada uma conferência de Imprensa para as 17 e 30 horas (hora local) e um «cocktail-party» («pôr-do-sol»), das 18 e 30 ás 20 e 30, nos jardins da residência do consul-geral das Rodésias.

No banquete ontem oferecido em sua homenagem pelo governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, o primeiro-ministro da Federação das Rodésias e da Niassalandia declarou, aos brindes, que desejava, em primeiro lugar, agradecer ao almirante Sarmento Rodrigues e á população lourençomarquina a recepção que lhe prestaram.

Referindo-se á agressão indiana contra Goa, afirmou: «Nunca hesitei em condená-la, mas nessa condenação envolvo igualmente o critério duplo que marca a vida internacional dos nossos dias. Se se tratar de uma nação grande e poderosa, pode assassinar, impunemente, milhares de pessoas como na Hungria. Conheço as críticas que o Mundo me faz porque condeno essas agressões, mas não devo esconder que continuarei a condená-las, enquanto tiver forças. Não deixarei jamais de levantar a voz para condenar todas as agressões, mesmo que sejam cometidas á sombra da bandeira da O. N. U.». — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro em várias regiões, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 4°; Lisboa, 7°; Faro, 14°; Funchal, 17°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 11°,6; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 17°,6; mínima, 6°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,1; mínima, 12°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco predominando de Nordeste, nevoeiros matinais junto á costa ocidental.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

ABRIRAM OS SALDOS NA «MEIA» HORA

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO 1 (AO CHIADO)

Tapetes Arraiollos

Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA

30 — RUA IVENS — 34

A BOA COZINHA!!!

NO

RESTAURANTE NEGRESCO

ESPECIALIDADES PORTUGUESAS E ESTRANGEIRAS POR UM DOS MELHORES MESTRES COZINHEIRO.

Almoços, Jantares e Ceias a preços fixos de 45$00

*

Outra grande novidade: Contratou um grupo com os melhores artistas das mais modernas musicas de dança

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1962